



COMBUSTÍVEL
+ BARATO



E.Leclerc
BARCELOS



Quinta-feira
22 Outubro 2026

Ano L – N.º 1392 – III Série

Director: Francisco Fonseca
Director-adjunto: Rui Pedro Faria

www.barcelos-popular.pt

Portugal
4750 Barcelos



Porto Pago
Taxa Paga

1,20€

BARCELOS POPULAR

Semanário Regional, Democrático e Independente

Eduarda Rego, APACI



P.11

PROCESSO TUTTI-FRUTTI

Carlos Reis vai ser julgado por corrupção

O Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa decidiu enviar para julgamento 56 dos 59 arguidos do Processo Tutti-Frutti, entre eles o barcelense Carlos Reis, vereador e "braço-direito" de Mário Constantino.

P.7



HOSPITAL

O Orçamento de Estado de 2027 não tem verba para a construção do novo hospital. O PSD diz que será uma parceria público-privada e a oposição acusa a autarquia de nada fazer.

P.4,5

DERRAPAGEM

As obras de remodelação da Escola Secundária Barcelinhos são exemplo das derapagens nos investimentos municipais. O adiamento obriga os alunos a mais um Inverno em contentores

P.9

GIL VICENTE

A exemplo da época transacta, o Gil Vicente foi a Braga vencer por 2-1, num jogo bem disputado em que os pupilos de Luís Pinto estiveram na sua melhor forma. O Gil ocupa o 6.º lugar da tabela

P.16

Número de imigrantes quaduplicou nos últimos cinco anos em Barcelos

P.2,3



Óptica 2



ANOS

a ver

a vida consigo.

IMIGRAÇÃO Últimos dados públicos apontam para mais de 6 mil residentes

População imigrante em Barcelos quase quadruplicou em cinco anos

Pedro Granja

Fotos: PG/DR

Nos últimos cinco anos, de Barcelos verificou um aumento expressivo de imigrantes residentes no concelho, quase que quadruplicando o número de pessoas estrangeiras, passando de 1.704 para 6.285, um aumento de 4.581 pessoas (percentagem de 269 por cento).

Segundo dados mais recentes da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), o número de residentes estrangeiros ficou aproximadamente 3,7 vezes maior, embora os números possam não estar rigorosamente certos, tendo em conta os elevados números de processos de regularização que estão pendentes.

Em termos de nacionalidades representadas, há quatro que se destacam das restantes: Brasil seguido da Ucrânia, Espanha e Venezuela.

Balcão Local de Apoio ao Migrante já apoiou mais de 5.000 pessoas

Em termos de apoios locais a estas comunidades, destaque, logo à cabeça, para o público, através do funcionamento na Câmara do Balcão Local de Apoio ao Migrante do Município de Barcelos. Trata-se de um espaço de atendimento, informação e apoio dirigido a emigrantes e imigrantes do concelho, "com o objectivo de facilitar o acesso à informação, aos serviços e aos recursos necessários aos processos de regresso, acolhimento e integração.

O serviço funciona à segunda e terça-feira, das 9h às 13h e das 14h às



17h, nas instalações do Balcão Único, nos Paços do Concelho, com as seguintes respostas:

-Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), uma estrutura de apoio aos cidadãos portugueses emigrados, que pretendam regressar a Portugal ou que tenham como objectivo iniciar um processo de migração.

O GAE faz parte da Balcão Local de Apoio ao Migrante do Município, como um apoio aos cida-

dãos portugueses emigrados, que pretendam regressar a Portugal ou que tenham como objectivo iniciar um processo de migração.

-Gabinete de Apoio ao Imigrante, que dispõe de dois serviços:

O pedido do Certificado de Registo do Cidadão da União Europeia (CRCUE), traduz-se no registo de cidadão comunitário. A emissão do Certificado de Registo para Nacionais União Europeia, que for-

maliza o direito de residência em Portugal, deve ser pedido junto da Câmara Municipal da área de residência, se o nacional da União Europeia permanecer no país por um período superior a três meses e até cinco anos. O direito de entrada, permanência e residência em Portugal abrange os nacionais dos países da União Europeia, Espaço Económico Europeu, Andorra e Suíça, bem como os seus fami-

liares.

Já o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Barcelos, é uma resposta especializada e de proximidade ao processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes do concelho de Barcelos, é um serviço com funções de acolhimento, informação e apoio a cidadãos migrantes, tendo como missão apoiar todo o seu processo de acolhimento e integração, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. A 11 de Janeiro de 2023, foi inaugurado e assinado o Protocolo celebrado com o Alto Comissariado para as Migrações e o Município de Barcelos. Estes serviços prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, edu-

cação, entre outras questões do quotidiano.

AIMA só esteve em Barcelos nove meses

Por outro lado, actualmente, o concelho de Barcelos não dispõe de um posto de atendimento local da AIMA.

Contudo, entre 19 de Setembro de 2024 e 2 de Junho de 2025, esteve em funcionamento, no Município de Barcelos, a Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes na AIMA, criada com o objectivo de contribuir para a resolução dos processos pendentes relacionados com a regularização documental de cidadãos estrangeiros. Durante o qual, foram realizados 2.363 atendimentos presenciais, constituindo uma resposta temporária de apoio aos cidadãos e de reforço da capacidade de atendimento na área da imigração no concelho de Barcelos.

No âmbito do Balcão Local de Apoio ao Migrante, entre 2023 e 30 de Setembro de 2026, foram acompanhados 5.297 cidadãos

2023: 485 cidadãos

2024: 1.993 cidadãos

2025: 2.050 cidadãos

2026 (até 30 de setembro): 769 cidadãos



IMIGRAÇÃO Projecto “Mãos para o Mundo”

SOPRO já apoiou 70 pessoas de 20 nacionalidades

Pedro Granja

Fotos: PG/DR

A SOPRO, ONG sediada no Colégio La Salle, em Barcelinhos, é uma das associações com trabalho de relevo no apoio a pessoas imigrantes.

Desenvolve vários projectos de intervenção social em Barcelos, de apoio a pessoas idosas, a famílias em situação de vulnerabilidade e de promoção do voluntariado. Na área da imigração, promove o projecto “Mãos para o Mundo”, que apoia a integração de pessoas migrantes no concelho e a sua participação activa na comunidade.

Até ao momento, o projecto já acompanhou cerca de 70 pessoas, de mais de 20 nacionalidades. A maioria vem do Brasil, seguindo-se a Venezuela e países africanos de Língua Portuguesa, como Angola e Guiné-Bissau. Há também pessoas de outros países da América Latina, da Ásia, do Médio Oriente, do Norte de África e da Europa.

O trabalho de integração começa com um acompanhamento próximo e individual, num gabinete de apoio onde as pessoas são ajudadas a tratar da documentação, a procurar emprego, a aceder aos serviços públicos e a definir o seu projecto de vida em Portugal. Este acompanhamento faz-se em articulação com uma vasta rede de parceiros do concelho. Ao mesmo tempo, o projecto pro-



move actividades abertas a toda a comunidade, de convívio, desporto, cultura e partilha intercultural, muitas delas dinamizadas pelos próprios migrantes. O voluntariado é outra via de integração: vários beneficiários já colaboraram em iniciativas da comunidade. A aprendizagem da Língua Portuguesa é uma prioridade, e o projecto vai iniciar em breve um curso gratuito e certificado de português para migrantes.

Associação Fronteira Filosófica já tem espaço na SOPRO e vai realizar cursos de Língua Portuguesa para imigrantes

A Associação Fronteira Filosófica, de Barcelos,

fundada em Dezembro de 2023, é dirigida por Oksana, imigrante ucraniana há largos anos a residir no concelho, e serve e apoia a todas as pes-

soas estrangeiras que cheguem a Barcelos. Ao Barcelos Popular, Oksana refere que, segundo aquilo que se vai apercebendo no terreno,

a maioria dos imigrantes que residem no concelho trabalham no sector da Construção Civil e Obras Públicas. “As mulheres exercem, sobretudo, fun-

ções de operadoras de máquinas de costura, corte e embalagem de peças têxteis, mas também há um grande número delas que trabalha em limpezas domésticas e de industriais, empresas, escritórios, tal como empregadas de mesa e de balcão, na restauração”. Ou seja, trabalhos pouco qualificados, embora muitas dessas pessoas cheguem a Portugal com altas qualificações tanto no ensino como profissionalmente.

A grande novidade da Associação Fronteira Filosófica, realçou Oksana, é que a SOPRO, sediada no Colégio La Salle, em Barcelinhos, lhes cedeu um espaço. “Agora, um sábado por mês, podemos realizar nossa reuniões, situação bastante positiva porque bem perto da cidade, e vai permitir-nos a realização de cursos de Língua Portuguesa para imigrantes”.



TESTEMUNHO Maria Aparecida Machado, brasileira, 63 anos

História de “renovação e busca de uma vida melhor”

“A minha história de vida em Portugal é de renovação e busca de uma vida melhor. Em Janeiro de 2024, houve cheias lá no Rio de Janeiro e perdi o meu trabalho. Tomava conta de crianças e também fazia apoio escolar. Em Fevereiro, eu já vinha passar cá 23 dias de férias, a convite do meu irmão, mas, devido às inundações, perdi tudo e resolvi ficar. Não vim com visto e por esse motivo sofria por ter que retornar ao Brasil. Acabei por conseguir que me atribuis-

sem os números das Finanças e da Segurança Social, consegui um trabalho e trabalhei por um ano e quatro meses. Amei esse trabalho, mas devido ao facto de a fábrica estar com pouco rendimento, fui mandada embora. Mas não desanimei e fui fazer parte de um projecto no Teatro Gil Vicente “Acordar para Adormecer”, que acabou por se transformar num “momento mágico”. Foi ótima oportunidade de aumentar o meu número de amigos. Também

conheci o projecto da SOPRO, que me tentaram ajudar com toda a documentação para permanecer cá em Portugal, ainda não foi tudo possível. Mas como sou optimista, tenho esperança de que algo vai mudar. Estou agora à procura de um emprego para me dar melhores condições de vida aqui em Portugal, um país que considero “mãe dos imigrantes”. Tenho uma irmã que mora aqui há 32 anos e eu resido na freguesia da Lama.”





Opinião

Promessas
que não curam

Mais um Orçamento do Estado e a mesma ausência de sempre. A proposta para 2027 volta a deixar de fora o novo Hospital de Barcelos. Não é por acaso. Quem gere recursos limitados sabe que as escolhas, goste-se mais ou goste-se menos, seguem uma lógica. A lógica é simples: ano após ano, Barcelos e Esposende, com os seus cerca de 150 mil utentes, não são prioridade.

Recuemos no tempo. Na apresentação do Orçamento do Estado para 2025, o Ministério da Saúde definiu um plano plurianual de investimentos de 163,3 milhões de euros para a construção do novo hospital, ficando 2025 reservado aos projetos. O presidente da Câmara, Mário Constantino, não escondeu o entusiasmo e foi mais longe: "Em 2026, penso que a obra estará em condições de avançar."

Um ano depois, a surpresa: a proposta de Orçamento para 2026 não trazia qualquer rubrica para o novo hospital. Em plena campanha autárquica, a administração da ULS Barcelos/Esposende apressou-se a tranquilizar a população, afirmando que o projeto estava "suportado num compromisso firme do Ministério da Saúde". A firmeza coube num comunicado, mas não coube no Orçamento e, muito menos, na execução. A uma administração hospitalar pede-se rigor, e nunca sentido de oportunidade.

Em janeiro de 2026, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, voltou a garantir: "É para avançar, avançar, avançar." O verbo repetiu-se três vezes, A obra, nem uma. Avançaram os meses, avançaram as expectativas, mas Barcelos continua entregue ao velho hospital de sempre.

Chegamos, finalmente, a 2027. Depois de tantas garantias, a nova proposta não faz qualquer referência ao novo hospital nem lhe atribui dotação específica. Nem uma linha, nem um euro. A única verba para construções na ULS Barcelos/Esposende é de 3,07 milhões de euros, destinados a um edifício que há muito deixou de dar resposta. É um penso rápido numa ferida que precisa de cirurgia.

Ano após ano, as prioridades dos utentes de Barcelos e Esposende ficam esquecidas. Esperam os doentes, esperam os profissionais que trabalham em condições desadequadas, esperam as famílias à procura de respostas. Entre planos plurianuais, compromissos firmes e garantias ministeriais, não faltaram promessas. Faltou cumprir.

Muitos dos que lutaram por este hospital já não o verão construído. Muitos dos que hoje continuam a lutar talvez nunca cheguem a usufruir dos cuidados que ele promete. É este o verdadeiro custo de cada adiamento. Barcelos e Esposende não pedem favores, pedem que a palavra dada seja cumprida. E é por isso que esta luta não pode parar.

Isabel Costa
Deputada Municipal do PS



OE Governo da AD deixa de fora novo Hospital e oposição reage com críticas

Novo Hospital de Barcelos
vai ser mesmo uma PPP

Pedro Granja

Foto: DR

O Governo da AD já decidiu o novo Hospital de Barcelos vai ser construído no âmbito de uma Parceria Público Privada (PPP). Quem o disse foram o próprio presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, tanto na última reunião de Câmara como em declarações à Antena 1 (não quis responder ao Barcelos Popular sobre o tema), defendendo, agora que, afinal, "o avanço do hospital não depende da inclusão no Orçamento do Estado, tendo em conta que o Governo pretende apostar numa solução de PPP".

Argumento também apoiado pelo deputado barcelense do PSD à Assembleia da República, Leandro Ferreira. Ao BP, o jovem parlamentar começou por dizer que "há quem queira convencer os barcelenses de que o novo Hospital de Barcelos já não vai avançar porque não tem uma rubrica autónoma para a construção no Orçamento do Estado para 2027. É uma conclusão errada, que ignora todo o trabalho já feito e procura transformar uma questão orçamental numa arma política.

Desde que a AD (PSD/CDS) assumiu funções, sob a liderança do Luís Montenegro, o processo deu passos que são visíveis. O programa funcional foi revisto, foi lançado o concurso para a elaboração do projecto e avançou o processo de aquisição dos terrenos necessários à construção e às acessibilidades. Em Dezembro de 2025, o Município de Barcelos formalizou o acordo relativo aos terrenos, num processo que envolveu quatro milhões de euros pela cedência onerosa de uma parcela.

Em Janeiro de 2026, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, numa visita a Barcelos, reafirmou o compromisso do Governo com o novo hospi-



tal. O Orçamento do Estado para 2026 incluiu expressamente a construção do Hospital de Barcelos entre os investimentos estruturantes do Serviço Nacional de Saúde. Estes são factos. E os factos não podem ser ignorados só porque contrariam a narrativa de alguns dos nossos adversários políticos.

Claro que ainda há trabalho a fazer. É necessário concluir as etapas técnicas, esclarecer os contornos da parceria público-privada anunciada e avançar para a contratação da obra. Depois de tantos anos de espera, os barcelenses têm toda a razão em exigir prazos e resultados. O Governo deve prestar contas e garantir que o processo não volta a ficar parado.

A ausência de uma rubrica para a construção do novo Hospital no OE2027 não significa que o Hospital de Barcelos tenha sido abandonado. A ministra da Saúde anunciou que o projecto avançaria através de uma PPP, e o processo tem registado avanços que importa reconhecer", atirou.

PS exige posição cla-

ra por parte da Câmara

Já Nuno Martins, vereador de presidente do PS local, começou por lembrar as palavras da ministra da Saúde, em Janeiro, para lamentar, de seguida, que "o novo Hospital continua sem uma garantia concreta de início da sua construção na proposta de Orçamento do Estado para 2027". Por isso, adianta que o PS "considera que, depois dos compromissos públicos assumidos pelo Governo, é legítimo exigir mais do que declarações de intenção. Os barcelenses têm direito a saber quando começa a obra. Neste caso, não está em causa exigir ao Governo uma data para a conclusão da obra. Está unicamente em causa garantir o início efectivo de um investimento há muito anunciado e essencial para Barcelos, Esposende e para toda a região.

O PS Barcelos entende, por isso, que o Governo deve apresentar publicamente um calendário concreto e verificável, com as diferentes etapas do processo: projecto de execução, lançamento do concurso, adjudicação e

início da construção.

A proposta de Orçamento do Estado para 2027 ainda será objecto de discussão parlamentar. Nesse âmbito, o Partido Socialista defende que deve ser assegurada uma dotação que permita identificar claramente o financiamento previsto para 2027 e a fase do projecto a que essa verba se destina", concluindo que também a Câmara Municipal de Barcelos "tem uma responsabilidade que não pode ser ignorada. O Município, com o apoio do Partido Socialista, investiu cerca de quatro milhões de euros na aquisição dos terrenos e deve assumir uma posição firme na defesa dos interesses de Barcelos, exigindo respostas concretas ao Governo".

PCP diz ser "inaceitável que a Câmara se torne parte activa desta estratégia de ilusão dos barcelenses"

Para Mário Figueiredo, do PCP, "é sem surpresa que o Partido Comunista Português constata a ausência de verbas no Orçamento do Estado para 2027 destinadas à cons-



trução do Novo Hospital de Barcelos. Esta omissão é mais uma expressão da política do Governo para a saúde, marcada pelo desinvestimento sucessivo no Serviço Nacional de Saúde (SNS), a par de uma crescente transferência de recursos para os privados, contribuindo para a degradação progressiva dos serviços públicos de saúde.

O Governo limita-se a fazer, pontualmente, anúncios inconsequentes sobre a construção do novo hospital, alimentando expectativas e procurando iludir a opinião pública, em particular a população barcelense, que há demasiado tempo aguarda uma resposta concreta para uma necessidade fundamental.

É inaceitável que a Câmara Municipal de Barcelos se torne parte activa desta estratégia de ilusão dos barcelenses, mantendo uma postura passiva na defesa de um direito fundamental como o acesso à saúde. Perante sucessivos adiamentos e a ausência de financiamento, exige-se uma posição firme, exigente e consequente junto do Governo, que coloque os interesses da população acima de conveniências políticas".

BE vai propor no parlamento uma verba para o Hospital

Para Joana Neiva, do Bloco de Esquerda, "mais uma vez, depois de decla-

rações promissoras e reconhecimento de premente necessidade e de até ter sido aberta a rubrica no Orçamento do Estado de 2025, à semelhança do ano passado, novamente a desilusão da não inscrição de qualquer verba em Orçamento de Estado para 2027. Mais uma vez, prevaleceu a falta de correspondência a um direito básico de acesso a boas condições de prestação de cuidados de saúde. Mais uma vez, o desrespeito para com a população, a deslealdade para com a premência de execução e a indignidade política para com compromissos eleitorais assumidos.

O Hospital Santa Maria Maior, não obstante a qualidade dos serviços prestados à população por excelentes profissionais, depara-se com graves deficiências inerentes ao velho e exíguo edifício com imensas limitações estruturais, ao qual acresce localizar-se numa área central da cidade ladeado pelo recinto de feira e pelo pavilhão desportivo, com perniciosos impedimentos de fluxo de tráfego".

Por isso, o BE exige à Câmara uma "posição institucional e política no sentido de exigir que este processo seja finalmente desbloqueado e assumido como um compromisso efectivo, no mais rápido tempo possível. Por outro lado, a CCC BE Barcelos informa de que irá

propor, ao deputado único eleito pelo BE na AR, a inclusão da rubrica construção do novo hospital de Barcelos com dotação orçamental adequada, no âmbito do debate na especialidade da proposta de OE".

LIVRE "Governo da AD volta a falhar a Barcelos"

Jorge Araújo, deputado municipal do Livre, acusou, por seu lado, que "o Governo da AD volta a falhar a Barcelos. Manifestando profunda preocupação e desagrado pela ausência de qualquer dotação orçamental específica no Orçamento do Estado para 2027 destinada à construção do tão prometido Novo Hospital de Barcelos. Após anos de promessas, anúncios e sucessivos compromissos políticos, os barcelenses voltam a assistir a mais um adiamento de uma infraestrutura absolutamente essencial para o concelho e para toda a região. O Governo da AD demonstra, uma vez mais, que a construção do Novo Hospital de Barcelos não constitui uma prioridade política, apesar das evidentes carências da actual unidade hospitalar e das crescentes necessidades de cuidados de saúde da população. Esta situação é ainda mais incompreensível quando o próprio Município de Barcelos, liderado também pela AD, avançou com a

aquisição dos terrenos destinados à futura construção do hospital, numa operação que representou um investimento público na ordem dos 4 milhões de euros. Um esforço financeiro significativo suportado pelos contribuintes, que agora corre o risco de revelar-se um investimento sem qualquer retorno efectivo para a população".

IL "Ausência no Orçamento do Estado coloca em causa o novo Hospital"

Por fim, Magda Ferro, da IL, lembrou que "a garantia dada pela ministra da Saúde, em Janeiro, de que o hospital era 'para avançar'", e, por isso, "exige consequências concretas. Os barcelenses e todas as populações a serem servidas por este hospital, merecem saber quando terão o hospital a funcionar, com profissionais, equipamentos e capacidade para responder às suas necessidades. A ausência da construção na proposta do Orçamento do Estado para 2027, agora noticiada, volta a colocar em causa a concretização dessa promessa. É tempo de apresentar financiamento assegurado, um calendário público e responsabilidades claras. Continuaremos a pedir resultados: o compromisso com Barcelos só estará cumprido quando a porta do novo hospital estiver aberta à população".

Opinião

Populismo: não sejas fácil

A História já mostrou as consequências da exploração do medo e da procura constante de culpados. É assim que se enfraquece a democracia e se abre caminho ao autoritarismo: oferecendo respostas aparentemente simples que ignoram a complexidade da realidade.

Na Alemanha, a ascensão de Hitler e do nazismo mostrou como o descontentamento de setores da sociedade foi explorado para subverter o sistema político. Num contexto de crise e de eleições antecipadas, o partido nazi obteve 37% dos votos, resultado que Hitler usou para pressionar a sua nomeação como Chanceler, enquanto partido mais votado.

Uma análise mais aprofundada poderíamos ainda questionar como é que esses votos foram conquistados, num ambiente marcado pela pressão, pelo medo, por teorias da conspiração e por jogos de bastidores. Ao longo de cinquenta anos de democracia, Portugal registou uma evolução muito significativa, sobretudo quando consideramos o ponto de partida. Isso não significa que tudo esteja bem, que a corrupção não exista ou que o Serviço Nacional de Saúde funcione sempre como deveria. Significa apenas que não podemos ignorar o caminho já percorrido.

No entanto, somos precisamente nós, que crescemos com estas conquistas - as gerações com menos de 50 anos -, que hoje parecemos dispostos a pô-las em causa. Movidos pelo voto de protesto, deixamo-nos seduzir por quem promete acabar com a corrupção e resolver de imediato problemas complexos de gestão de um Estado.

Estas promessas são frequentemente acompanhadas pela escolha de alvos fáceis: os imigrantes são vistos como responsáveis pelos problemas da sociedade e as minorias como um encargo para os recursos públicos. Esta visão é particularmente contraditória num país onde tantos somos filhos ou netos de emigrantes e conhecemos, pela própria história familiar, a dificuldade de procurar uma vida melhor noutro lugar. Respeitar a identidade de um país exige conhecer a sua história, valorizar a sua cultura e preservar a memória coletiva que liga gerações. Mas esse respeito não significa fechar-se ao mundo. A globalização é incontornável e traduz-se na circulação de pessoas, ideias, conhecimento e oportunidades. O verdadeiro desafio é participar nela sem perder as nossas raízes, acolhendo o que nos valoriza.

É evidente que qualquer responsável político pretende prevenir e combater a corrupção, melhorar o emprego e os salários, reduzir os impostos, assegurar pensões dignas antes dos quase 67 anos atualmente exigidos e garantir a todos melhores cuidados de saúde. São objetivos legítimos, que devem orientar a ação pública. Mas importa ser realista: algum Estado conseguiu concretizá-los plenamente? Não.

Significa isto que devemos desistir de prosseguir esses objetivos? Claro que não! Devemos, isso sim, desconfiar de quem promete soluções imediatas, totais e sem custos. Não há caminhos fáceis: a democracia exige trabalho, compromisso, sentido crítico e capacidade para corrigir o que está mal sem destruir o que foi conquistado.

Por isso, importa olhar para o caminho percorrido. Podemos e devemos exigir mais, escrutinar quem exerce o poder político e reclamar uma prestação de contas permanente. Mas não podemos ser ingénuos nem trocar a complexidade da democracia pelas falsas certezas e soluções fáceis que alguém nos quer vender (em troca de um voto)!

Vítor Hugo Faria,
Líder do grupo municipal
do Partido Socialista





Porquê 56 milhões de brasileiros/as votaram maioritariamente na necropolítica do clã Bolsonaro?

Opinião

Contrariando a maior parte das sondagens, os resultados das recentes eleições no Brasil, para além de reforço da extrema-direita em governadores, senadores/as e deputados/as eleitos/as evidenciam que Flávio Bolsonaro soma na primeira volta 56.104.503 votos, ou seja, mais 2.224.965 votos sobre a votação em Lula da Silva com 53.879.538 votos (47,03% versus 45,16%). Considerando a candidatura de Flávio Bolsonaro, este tem um passado de ligação a milícias, de operador de 'rachadinhas' apropriando-se da maior parte de salários de contratos fictícios na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, de abertura de loja de chocolates de fachada para lavagem de dinheiro, de compra, juntamente com familiares do clã Bolsonaro, de mais de 100 imóveis dos quais 50 com dinheiro vivo e uma mansão de 6 milhões de reais – tudo sob proteção do pai-Presidente e da ABIN. Mais, desde Agosto de 2025, pôde contar com o juiz André Mendonça do Supremo Tribunal Federal (STF) a ocultar 'doação' de 61 milhões de reais do banqueiro corruptor Daniel Vercaro do Banco Master, alegadamente para um filme designado de Dark Horse relativo à figura do seu pai Jair Bolsonaro, viagens do candidato no jato privado do banqueiro e 'farras íntimas'! Não se vislumbra qualquer melhoria socioeconómica para a maioria do povo brasileiro; pelo contrário, subsiste um programa de privatizações de empresas públicas, de entrega de terras raras e da própria soberania brasileira aos Estados Unidos da América (EUA) de Trump, o provável impeachment de juizes do STF no Senado e Decreto de amnistia do pai condenado a 27 anos de prisão por ter liderado uma tentativa de golpe de Estado desde 2021,



bem como o assalto vandálico ao Palácio do Planalto, ao Congresso e ao STF a 8 de Janeiro de 2023. Além disso, é de referir a cumplicidade de Flávio Bolsonaro com a política do pai Jair Bolsonaro, Presidente do Brasil (2019-2022), com todos os retrocessos sociopolíticos para o país e o povo: uso de orçamento secreto e emendas parlamentares para interesses privados; privatização da Eletrobras, invasões de terras indígenas e usurpações de terras públicas, madeiras e minérios; devastação ambiental de 2 milhões de hectares com desmatamentos e queimadas predatórias na Amazônia, na Mata Atlântica e no Pantanal; aumento de 4,5 milhões de desempregados; perda de poder de compra; conjunto de 33 milhões de pobres, dos quais 20 milhões de desempregados e desencorajados; cortes no Serviço Único de Saúde (SUS), na Educação, na Investigação e na Cultura, perseguição a Reitores democratas; assassinatos de líderes populares por 'jagunços' a mando de fazendeiros sem qualquer punição nem sequer processo judicial; e, por fim, mas não menos importante, a morte desnecessária de centenas de milhares de brasileiros/as por negacionismo da ciência, publicidade enganosa sobre cloroquina para a Covid19 e consciente rejei-

ção no acesso atempado a vacinas. Em contrapartida, Lula, originário de família pobre, dirigente sindical e fundador do Partido dos Trabalhadores (PT), candidato presidencial vencido nos anos 1980-90 mas vencedor em 2002 e 2006 – seguido das vitórias do PT com Dilma Rousseff em 2010 e 2014 –, viria a ser objeto da operação Lava Jato, uma armadilha judicial aliciada pela CIA e conduzida pela quadrilha composta pelo Juiz Moro e pelo Procurador Dellagnol. Esta operação resultaria no fraudulento processo lawfare para inviabilizar a candidatura de Lula em 2018, aliás precedida duma hedionda prisão com espetáculo mediático e condenação sem provas, vindo mais tarde a ser absolvido deste e doutros processos pelo STF após 580 dias de prisão! Os governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff entre 2003 e 2016 e, de novo, neste último de Lula (2023-2026) traduziram-se em diversas políticas públicas: melhor infraestrutura e saneamento; criação de mais de 30 milhões de empregos; aumentos sucessivos do salário mínimo; reforço de direitos laborais; acesso à alimentação básica por meio do Bolsa-Família; retirada de mais de 30 milhões de brasileiros da pobreza extrema; melhoria do SUS e subsídio da habitação

para famílias carenciadas pelo programa 'Minha Casa, Minha Vida'; investimento na formação, nomeadamente no Ensino Superior, passando de 3 para 8 milhões de diplomados; reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, afrodescendentes e das comunidades tradicionais, defesa do meio ambiente; e, na política externa, diversificação de parceiros comerciais, nomeadamente com os BRICS; relativa diminuição de dependência e afirmação de soberania face aos EUA de Trump, arauto da doutrina Monroe e práticas gangsterianas na América Latina e no Mundo; solidariedade com países e povos agredidos como Cuba, Venezuela, Irão e sobretudo Palestina, vítima de genocídio por Israel e EUA. Perante uma sociedade perpassada de profundas desigualdades socioespaciais (de classe, étnico-raciais e de género) e perante estes dois quadros traçados, coloca-se a pertinente questão: como e porquê 58 milhões de brasileiros/as votaram Bolsonaro em 2018 e em 2022 e agora de novo 56 milhões em 2026 no filho Flávio? Como explicar o problema da discrepância entre as reais condições objetivas de vida degradadas das classes populares e a votação maciça não só das elites e de classes intermédias mas também de parte

das classes populares pobres nomeadamente no Centro-Oeste, no Sul e Sudeste do Brasil? Tal não ocorreu porque o povo brasileiro possuía um arquétipo essencialista de passividade ou de sentimento masoquista – pois há exemplos de movimento e luta contra ditadura e por direitos laborais e sociais – nem tão pouco por fruir, na generalidade, de uma vida folgada conducente à acomodação passiva, mas certamente porque pessoas trabalhadoras e pobres, ressentidas e desesperadas mas sem consciência da classe a que objetivamente pertencem são manipuladas por narrativas dos media hegemónicos (Record, SBT, Band, Globo, correspondentes do velho 'antipetismo' e favoráveis a Flávio Bolsonaro), por fake news de redes sociais dominadas pelos algoritmos das Big-Techs sediadas nos EUA e sobretudo pelo controlo manipulativo e alienante, por parte de caciques, patronos, sobretudo grande parte de pastores evangélicos neopentecostais, que capturam as vidas das famílias pobres a nível não só espiritual como de sobrevivência existencial e, consequentemente, na orientação político-eleitoral. Se adicionarmos a crescente incorporação institucionalizada da vida político-partidária das esquerdas, nomeadamente do PT, parte considerável

da população trabalhadora e pobre, sentindo-se desamparada, socorrendo-se de pastores evangélicos para não piorar a situação, sobreviver e não morrer de fome em nome da segurança socioeconómica mínima (safety first). Tal converge com a tese sustentada por teóricos da 'economia moral' (Thompson, Wolf e Scott), enquanto conjunto de experiências e sentimentos de injustiça enraizados nas suas condições materiais de existência, sem organização e apoio suficiente de forças de esquerda e do próprio Estado Social e, ainda por cima, rotulados de 'gado' ou, pior, de 'fascistas' por certos urbanitas de esquerda. Que fazer?

Dado estar em causa o dilema entre democracia/soberania e retrocesso/barbárie, há que aproximar-se com compreensão e respeito junto de eleitores abstencionistas (33 milhões) e inclusive junto de votantes pobres, esclarecendo-os das consequências nefastas da eleição de Flávio Bolsonaro para suas vidas: perda ou destruição de direitos sociais e laborais, alteração da Constituição de 1988, perda de soberania e subjugação face aos EUA, maior insegurança face ao reforço de milícias e crime organizado, total captura das instituições estatais para interesses privados. Apesar do cenário complicado, se cada um/a, para além do uso das redes sociais, se envolver de modo comprometido na rua, nos locais de trabalho e de residência, poder-se-á ainda virar o jogo e ter de novo Lula como Presidente!



Manuel Carlos Silva,
Sociólogo e Professor
Universitário

TUTTI-FRUTTI Constantino segura vereador se seu braço-direito na Câmara Carlos Reis vai ser julgado por corrupção

Pedro Granja
Foto: DR

O Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa decidiu, na segunda-feira, enviar para julgamento 56 dos 59 arguidos do processo Tutti Frutti, entre eles Carlos Reis, vereador e "braço direito" de Mário Constantino, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, na sequência de uma investigação judicial em que o militante do PSD foi acusado pelo Ministério Público pela prática de 22 crimes, entre eles corrupção, tendo como base dos actos dos arguidos, o alegado favorecimento a militantes do PSD e do PS em contratos públicos e avenças.

Dos 59 arguidos acusados pelo Ministério Público, apenas três não seguem para julgamento: Ângelo Pereira, ex-vereador da Câmara Municipal de Lisboa pelo PSD, Inês Drummond, antiga vereadora do município de Lisboa pelo PS, e Ivone Gonçalves, militante do PSD de Loures.

Mário Constantino segura o seu braço-direito até ao fim
Carlos Reis foi contacta-



do pelo Barcelos Popular, mas não reagiu a esta decisão. Quanto ao presidente da Câmara, Mário Constantino irá segurar o seu braço-direito até ao fim, a exemplo, aliás, como fez com Domingos Pereira, ex-vice-presidente que acabou condenado por corrupção e que, antes, tinha suspendido o mandato, mas por sua iniciativa.

Recorde-se que o actual presidente da Câmara, antes de ser eleito, na campanha eleitoral autárquica de 2021, garantiu que qualquer membro do executivo municipal em funções, tinha que abandonar o cargo se fosse arguido, declarações que surgiram num contexto em que o seu antecessor, o socialista Miguel Costa Gomes, es-

tava "debaixo de fogo" e tinha sido acusado e ficado em prisão preventiva domiciliária no "Processo Teia", por suspeitas de corrupção. Agora, Mário Constantino tem uma visão totalmente diferente dos processos e decisões judiciais e da própria figura de presunção de inocência. "A Câmara Municipal de Barcelos reitera a confiança no

vereador Carlos Eduardo Reis, até porque os alegados actos que vão a julgamento dizem respeito a actividades empresariais exercidas há mais de uma década, ou seja, muitos anos antes de ter iniciado funções como vereador na Câmara Municipal de Barcelos. Para além do mais, continua, Carlos Eduardo Reis tem trabalhado em prol do desenvolvimento do concelho com elevado profissionalismo e dedicação. Como já anteriormente referido, não obstante a constituição de Carlos Eduardo Reis como arguido no processo referido, tal não significa que tenha sido legalmente provada a sua culpa, pelo que, como qualquer cidadão, deve ser presumido inocente dos factos de que está acusado.

Sendo verdade que qualquer cidadão que exerça um cargo público tem deveres, também é certo que, como qualquer cidadão, tem direitos, nomeadamente o da presunção de inocência, conforme consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Neste contexto, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos continuará a aguardar com serenidade o funcionamento da Justiça, mantendo a

confiança no vereador Carlos Eduardo Reis".

Os 21 crimes de que Carlos Reis é acusado

O vereador, "afastado" de deputado à Assembleia da República por Luís Montenegro e Hugo Soares, precisamente após a acusação do Ministério Público, deduzida no início do ano passado, líder da Distrital de Braga do PSD e filho do antigo presidente da Câmara de Barcelos, Fernando Reis, é acusado de 22 crimes: coautor de cinco crimes de corrupção activa (um agravado), seis de prevaricação, cinco de tráfico de influência, quatro de branqueamento e um de abuso de poder. Paralelamente, é-lhe imputada a autoria de um crime de corrupção activa.

Entre autarcas das mais importantes Juntas de Freguesia de Lisboa, funcionários e empresários que com eles celebravam negócios, por crimes que vão desde corrupção a prevaricação, abuso de poder, tráfico de influência ou participação económica em negócio, o processo Tutti-Frutti investiga, desde 2018, alegados favorecimentos a militantes do PS e do PSD, através de avenças e contratos públicos.

TEIA Julgamento de Costa Gomes e Domingos Pereira

Inspectora da PJ garante que Grupo Mediana tinha "empresas de fachada"

Pedro Granja
Foto: Arquivo

A inspectora da Polícia Judiciária (PJ) que foi ouvida, na sexta-feira, no julgamento do "Processo Teia", que tem entre os arguidos os ex-presidente e vice-presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes e Domingos Pereira, respectivamente, disse que quatro das cinco empresas do grupo Mediana só funcionavam como "fachada" para contornar as regras da contratação pública, sendo que a úni-

ca que verdadeiramente contava era a empresa-mãe, que tinha como dona Manuela Couto, ex-mulher de Joaquim Couto, também ele arguido na altura presidente da Câmara de Santo Tirso, eleito pelo PS, tal como os autarcas barcelenses. Na sessão que decorreu no Tribunal Judicial de São João Novo, no Porto, a inspectora da PJ referiu que facilmente se percebeu que Joaquim Couto também tinha uma palavra decisiva no funcionamento da empresa da então esposa,



Manuela Couto, lembrando uma escuta telefónica entre Laranja Pontes, ex-presidente do IPO e também arguido, e Joana Monteiro, funcionária da Manuela Couto. "Andam preocupados. Vais dizer à tua chefe para indicar três empresas aos serviços de contratação colectiva e está resolvido". Acrescentando outra escuta em que este comentava com a ex-mulher: "Se o Pontes sair, nós vamos todos de vela". Relembrar que o ex-presidente da Câmara de Barcelos é acusado pelo

Ministério Público da prática de um crime de corrupção passiva de titular de cargo política agravado, outro de prevaricação, em co-autoria com Manuela Sousa, empresária da Mediana, e quatro crimes de participação económica em negócio.

Já Domingos Pereira é suspeito de 23 crimes de prevaricação e dois de participação económica em negócios, todos em co-autoria com Manuela Sousa.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira.



FEIRA SEMANAL Montagem de tendas gera confusão

Feirantes queixam-se da Polícia Municipal

Pedro Granja
Texto

Alguns feirantes queixam-se do facto de a Polícia Municipal de Barcelos os ter impedido de montar as tendas, como habitual, durante a noite de véspera da feira semanal. A situação, que ocorreu na semana passada, originou um ambiente tenso entre as duas partes, com os comerciantes a acusarem os polícias de prepotência e de desconhecimento das regras e do funcionamento do espaço. Aliás, há sinaléticas no Campo da Feira a referir que é proibido o estacionamento de automóvel no local a partir das 5h da madrugada de quinta-feira, precisamente para permitir os vendedores de montarem o seu negócio antes



dos clientes chegarem ao início da manhã.

No entanto, contactada pelo Barcelos Popular (BP), a Câmara defendeu

a actuações dos polícias municipais, desmentindo mesmo que os feirantes se tivessem dirigido aos Paços do Concelho a exi-

gir a resolução do problema. "Nenhum feirante veio à Câmara Municipal queixar-se. O regulamento da feira apenas permite que os feirantes se instalem a partir das 5 horas da manhã de quinta-feira. Ou seja, pelos motivos explicados, foi permitida a excepcionalidade de montarem as suas tendas e descarregarem os seus produtos a partir do final do dia de quarta-feira, embora sem autorização para realizarem vendas.

A Polícia Municipal não realizou nenhuma intervenção, nem multou ninguém. Acompanhou a vereadora - Elisabete Barreto, responsável pelos Mercados e Feiras - numa acção de sensibilização para a proibição de os feirantes venderem os seus produtos à quarta-feira, pois tal não é nem nunca foi permitido".

ARCOZELO BE na Junta de Freguesia

Alerta para agravamento do custo de vida

Edite Miranda
Texto e foto

O peso crescente das despesas no orçamento das famílias, os salários que não acompanham a subida dos preços e as dificuldades no acesso à habitação marcaram o debate promovido pelo Bloco de Esquerda de Barcelos, na última sexta-feira, na Junta de Freguesia de Arcozele. A conversa, que contou com a presença de Fabian Figueiredo, reuniu cerca de meia centena de pessoas para uma reflexão sobre os principais problemas do país e da região. Num contexto de crescente contestação social, marcado por manifestações em várias cidades portuguesas, o dirigente bloqueado defendeu a necessidade de uma mudança de políticas que permita responder às dificuldades



sentidas pela população. O aumento do custo de vida esteve no centro das preocupações, sobretudo numa região onde a dependência do transporte individual representa um encargo significativo para muitas famílias. Fabian Figueiredo alertou para o impacto dos preços dos combustíveis, que referiu ultrapassarem os dois euros por litro, agravando a pressão sobre os orçamentos familiares. "Em

Portugal trabalha-se muito e vive-se com pouco", afirmou, considerando que os baixos salários tornam cada vez mais difícil acompanhar a subida dos preços dos bens essenciais. A crise da habitação foi outro dos assuntos em destaque. O dirigente considerou que Portugal apresenta alguns dos aumentos mais expressivos dos preços da habitação a nível mundial e criticou as opções

governativas que, no seu entender, contribuem para agravar o problema. A propósito dos combustíveis, questionou as diferenças de preços entre o continente e as regiões autónomas, bem como em relação a países como a Polónia, defendendo a adopção de medidas que permitam aliviar os encargos dos consumidores. Com a discussão do Orçamento do Estado à porta, Fabian Figueiredo apontou a redução dos preços da alimentação, dos combustíveis e da habitação como uma das principais bandeiras do Bloco de Esquerda. Mais do que apresentar propostas, a sessão procurou ouvir as preocupações da população, identificar problemas e discutir soluções, num apelo à mobilização colectiva para encontrar alternativas às actuais políticas.

Opinião

A Lei dos despejos pode ser travada!

A crise da habitação é uma das maiores injustiças que hoje se vivem em Portugal. Há milhares de famílias sufocadas por rendas que não conseguem pagar, jovens impossibilitados de ter a sua casa e trabalhadores que entregam quase todo o salário para terem um teto. Enquanto o povo faz contas para chegar ao fim do mês, os grandes grupos económicos, os fundos imobiliários e a banca enchem os bolsos à custa da especulação. Para estes, a habitação é um negócio; para o povo, é uma necessidade básica. É esta vergonha que as políticas de sucessivos governos têm permitido perpetuar.

O Governo PSD/CDS, em vez de resolver o problema, agrava-o e protege os interesses dos grandes proprietários e dos negócios imobiliários. A chamada lei dos despejos é mais uma arma contra quem trabalha e vive com dificuldades, tornando ainda mais insegura a vida de milhares de famílias. Para este Governo, a decisão é proteger os lucros dos senhorios e dos grandes interesses imobiliários do que garantir que as pessoas não ficam sem casa. É esta a sua prioridade: portas abertas para os negócios e incerteza para quem luta diariamente pela sobrevivência.

Mas a responsabilidade não se fica pelo PSD e pelo CDS. O Chega, que tanto apregoa defender o povo, mostra as contradições do seu discurso quando estão em causa os interesses dos poderosos. São traíçoeiros, mentirosos e portadores de uma hipocrisia sem limites. A Iniciativa Liberal quer fazer crer que o mercado resolve tudo, apesar de ser precisamente a especulação que empurra as rendas para valores incomportáveis, são verdadeiros testas de ferro dos fundos imobiliários. E o PS também não pode sacudir a água do capote: os anos de governação, as insuficiências, hesitações e as medidas que não resolveram o problema contribuíram para que a crise chegasse à dimensão actual. Mudam os discursos, multiplicam-se as promessas, mas quem paga a fatura continua a ser o povo, enquanto os interesses imobiliários seguem protegidos.

É igualmente inaceitável a atuação policial perante as legítimas manifestações em Lisboa e no Porto, onde a população saiu à rua para defender o direito à habitação. Em vez de ouvir quem luta por uma casa e contra os despejos, a resposta policial, segundo relatos e imagens divulgadas, levantou sérias dúvidas quanto à proporcionalidade da força utilizada. A polícia não pode servir para intimidar quem protesta, nem para tentar calar a indignação de quem vê os seus direitos ameaçados. Quem sai à rua para exigir uma casa digna não é o problema: o problema é uma política que empurra as pessoas para a pobreza e depois procura conter o seu protesto. Os direitos de manifestação e de resistência cívica têm de ser respeitados, e quaisquer abusos devem ser devidamente apurados.

É necessário e urgente o controlo das rendas, limitar os lucros da Banca, mais habitação pública, o combate firme à especulação e a proteção dos inquilinos. É preciso pôr os interesses das pessoas acima dos lucros de uma minoria.

A LEI DOS DESPEJOS PODE SER TRAVADA! Com união, organização e luta popular, podemos derrotar esta política. Não é aceitável que famílias sejam atiradas para a rua para que outros acumulem fortunas. A habitação é um direito, não um privilégio! Contra os despejos, contra a especulação e contra quem governa para os poderosos, só a luta do povo pode conquistar uma verdadeira mudança!

Mário Figueiredo
Militante do PCP





BARCELINHOS 600 alunos passam segundo Inverno em contentores

Mais uma derrapagem

Pedro Granja
Texto e foto

A Câmara Municipal de Barcelos aprovou, na última reunião do executivo, no espaço de pouco mais de um ano, o quarto contrato adicional para trabalhos complementares na obra de requalificação da Escola Secundária de Barcelinhos, entregue à construtora ABB, no verão do ano passado.

No total, entre trabalhos a mais e trabalhos a menos na empreitada, obra, sem surpresa, fica mais cara para os cofres do município. E não é pouco. São cerca de 300 mil euros, já com IVA, derrapando o orçamento inicial, que passou de 10.589 milhões de euros, para 10.890 milhões de euros, com o financiamento de 9.8 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de cerca de 10 milhões de euros, a "voar"



por incumprimento dos prazos de conclusão. Aliás, esta questão do prazo, também foi aprovada pelo executivo mu-

nicipal, prolongando-o por mais dois meses e meio, não se sabendo, ao certo, quando é que ficará concluída e quando os

perto de 650 estudantes voltarão ao espaço.

Recorde-se que no anterior ano lectivo, os estudantes da Escola Secundária de Barcelinhos foram obrigados a ter aulas em contentores, num terreno junto ao novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, com a Câmara a falhar a promessa inicial de que no seguinte (actual), os alunos passariam para o edifício sede. A juntar a este problema de condições precárias, juntou-se um outro, com a Câmara a não ser competente ao ponto de deixasse que o ano lectivo passado tivesse começado sem a devida colocação de coberturas nos espaços exteriores, entre o quartel e as salas de aulas improvisadas em contentores. Situação que levou encarregados de educação a ameaçarem com boicotes às aulas devido ao facto de os seus educandos andarem constantemente molhados devido à chuva.

Opinião

Três desafios para o futuro da educação em Barcelos

Uma reforma de qualquer sistema, seja social ou de engenharia, tem de começar por compreender as relações e interdependências que condicionam o seu funcionamento e a sua evolução a longo prazo. Nesta linha de pensamento, este artigo é uma reflexão, não para revolucionar, mas para discutir uma orientação do sistema educativo do concelho de Barcelos assente em três desafios. Note-se que esta reflexão não exclui a existência de medidas já em curso, procurando antes sintetizar uma visão integrada do ensino a longo prazo.

1. Pensar a educação como um sistema em vez de um conjunto de escolas.

Na engenharia, o desempenho de um sistema depende tanto dos seus componentes como da ligação entre eles. O mesmo acontece com a educação.

A rede escolar municipal, constituída pelo ensino básico e secundário, foi estruturada em agrupamentos escolares a partir dos finais da década de 1990. No entanto, os agrupamentos herdaram uma rede escolar densa e complexa. Em certos casos, a manutenção de escolas com poucos estudantes pode representar uma utilização pouco eficiente dos recursos públicos e limitar as oportunidades de interação e aprendizagem entre crianças.

Os municípios gozam hoje de bastante autonomia, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Esta autonomia permite implementar uma estratégia educativa integrada para os próximos 20 anos, por exemplo, assente numa rede reduzida de centros escolares. Cada centro escolar deve funcionar como um verdadeiro campus, entendido como um espaço físico que reúne várias infraestruturas educativas e administrativas, destinadas aos vários níveis de ensino.

Estes centros não têm de surgir todos de uma vez só. A construção faseada permite a criação progressiva de centros escolares suportados por estudos demográficos, escaláveis em função da evolução territorial e ligados por uma rede municipal de transportes.

Mas pensar a educação como um sistema implica também ligar os diferentes níveis de ensino. Neste contexto, a Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) pode desempenhar um papel central na aproximação dos estudantes ao ensino superior, através de programas de orientação vocacional, de cursos técnicos superiores profissionais e de iniciativas que estimulem o contacto precoce com a investigação, a tecnologia e a inovação.

2. Ensinar a pensar, questionar e transformar em vez de reproduzir conhecimento.

Se a ciência descobre o que existe e a engenharia cria o que nunca existiu, a educação deve ensinar os jovens a pensar, a questionar e a transformar. A educação deve transmitir conhecimento, ao mesmo tempo que ensina os estudantes a utilizá-lo para criar soluções, trabalhar em equipa, lidar com incertezas e tomar decisões responsáveis. Numa altura em que as máquinas já "pensam", o desafio é garantir que as nossas crianças continuam a pensar num mundo cada vez mais controlado por máquinas.

Por que não criar um programa municipal de aprendizagem baseado em projetos, envolvendo as escolas, as empresas e a UPCA, no qual os estudantes trabalhassem sobre problemas reais da cidade, como a mobilidade, o ambiente, o património ou as alterações climáticas? Seria uma forma de aproximar a educação da sociedade.

3. Transformar o conhecimento em desenvolvimento económico e social.

Uma das ideias centrais da engenharia é que o conhecimento só adquire todo o seu valor social quando se transforma em soluções que servem a sociedade. Esta ideia significa que o percurso educativo não deve terminar na obtenção de um diploma.

A UPCA pode ser mais do que uma parte do sistema de ensino superior. De forma concertada, o município pode fomentar a construção, em torno da mesma, de um ecossistema de inovação que aproxime o ensino superior, as empresas e a sociedade, de forma a incentivar a inovação, o empreendedorismo e a retenção de talentos. O concelho precisa de continuar a formar jovens, mas também de oferecer oportunidades para criar o futuro.

Tal como uma ponte é uma solução de engenharia concebida para ligar margens, várias gerações de pessoas e estimular o crescimento socioeconómico, o sistema educativo tem de ser concebido como uma infraestrutura social que serve a população do presente e prepara a do amanhã. Haverá infraestrutura mais importante do que a que forma as próximas gerações?



Elói Figueiredo,
Professor Universitário

Breves

Amigos do Pato em Visita Teatralizada no Convento de Vilar de Frades

O grupo de Teatro Amigos do Pato, de Rio Covo Santa Eulália, vai realizar a Visita Teatralizada ao Convento de S. Salvador de Vilar de Frades, em Areias de Vilar, no dia 24 de Outubro às 21h. A entrada é gratuita.

Barcelos acolhe as Jornadas Distritais dos CLDS 5G dedicadas à arte e à intervenção social

No âmbito do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5.ª Geração (CLDS 5G), irão realizar-se, nos dias 29 e 30 de Outubro, no Auditório dos Paços do Concelho, as Jornadas Distritais de Braga, organizadas pelo CLDS 5G de Barcelos, pelo Centro Distrital da Segurança Social de Braga – ISS, I.P. e pelos CLDS de Braga e Esposende, subordinadas à temática "Arte e Intervenção | Olhares e Expressões".

Integrada na programação do Mês da Igualdade, a iniciativa reúne pro-

fissionais da área social, artistas, investigadores e representantes de diferentes instituições para debater o papel da arte e da cultura na intervenção social e na promoção da inclusão.

O programa inclui quatro painéis de debate, apresentações artísticas e a exibição de documentários, abordando a utilização da arte em diferentes contextos de intervenção social, nomeadamente nas áreas da saúde, da educação e da cultura.

As Jornadas têm início no dia 29 de Outubro, às 9h15, com a abertura do secretariado, a actuação da fanfara "Os Apakitos", da Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), e a apresentação do Hino da Igualdade e Não Discriminação do Município de Barcelos, por Ana Isabel Carvalho. A sessão de abertura está marcada para as 10h, com intervenções de Mário Constantino Lopes, presidente da Câmara Municipal, de João Rodrigues, presidente da Câmara de Braga, de João Agostinho Peixoto, presidente da direcção da Es-

posende Solidário, e de Carla Vasconcelos, directora da Segurança Social de Braga.

A participação nas Jornadas é gratuita, mediante inscrição prévia através do formulário disponível em <https://forms.gle/GYmyx2aocC6Wj2et9>.

A Tia Lucrécia esteve em Barcelos

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra esteve em Barcelos a convite da Universidade Sénior local, no dia 17 de Outubro no largo da Biblioteca Municipal, para apresentar a peça "A Tia Lucrécia".

Museu de Olaria homenageia Arlindo Fagundes com exposição "Uma Aventura no Barro"

O Museu de Olaria inaugurou, no sábado às 15h30, a exposição "Arlindo Fagundes – Uma Aventura no Barro". Trata-se de uma homenagem ao artista e ceramista português, que reúne trabalhos representativos de um percurso marcado pela cerâmica, desenho, ilustração, banda dese-

nhada, pintura e escultura. A exposição estará patente na Sala da Capela até 8 de Janeiro.

Nascido em Ovar, em 1945, Arlindo Fagundes desenvolveu uma carreira ligada a diferentes áreas artísticas. Depois de estudar Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e cinema em Paris, regressou a Portugal após o 25 de Abril e, em 1975, fixou-se em Braga, reactivando, na Vila de Prado, a Olaria Ágata, onde iniciou uma importante etapa do seu percurso como ceramista.

Foi na cerâmica que aproximou a sua formação como pintor e desenhador da tradição popular minhota. As figuras que criou, marcadas pelo desenho, pelo humor e pela caricatura, contribuíram para a renovação da cerâmica figurativa portuguesa. A ligação a Barcelos fez-se também através da formação: em 1987, dirigiu a oficina de cerâmica tradicional da Conferência Europeia do Artesanato, promovida pelo World Craft Council, em Barcelos.

Pedro Granja

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 22. Farmácia Filipe (253812424) (Av. Paulo Felisberto-Ed. Ponta Sol-Lj12)

Sexta, 23.....Farmácia Lamela (253811684) (Rua D. António Barroso, 49)

Sábado, 24.....Farmácia Moderna (253834450) (Largo Porta Nova, 27)

Domingo, 25.....Farmácia Central (253811637) (Lg. Bom Jesus Cruz, 4)

Segunda, 26.....A Minha Farmácia (253814220) (Av. Com. G. Guerra, 220)

Terça, 27.....Farmácia Oliveira (253802420) (Av. Comb. G. Guerra, 94)

Quarta, 28.....Farmácia Barcelinhos (253831245) (R. Prof. Celestino Costa, nº 546)

Quinta, 29.....Farmácia Arcozelo (253826911) (Av. Nossa Srª Fátima, 55)

Farmácias | Concelho

Farmácia de Aborim.....253884500

Farmácia de Barqueiros.....253851400

Farmácia de Carapeços.....253881197

Farmácia de Carvalhal.....253832966

Farmácia de Fragoso.....258971284

Farmácia de Gamil.....253821116

Farmácia de Góios.....252951469

Farmácia da Lama.....253841201

Farmácia de Lijó.....253881826

Farmácia de Macieira Rates.....252957891

Farmácia de Manhente.....253841530

Farmácia de Martim.....253911271

Farmácia de Perelhal.....253861123

Farmácia de Sequeade.....253953030

Farmácia de Viatodos.....252961167

Farmácia de Vila Cova.....253862330

Farmácia de Vila Seca.....253851135

TELEFONES ÚTEIS

ACIB.....253821637

Águas de Barcelos (avarias - chamada gratuita).....808207198

Alcoólicos Anónimos.....217162969

Associação AVC.....253812547

Associação Diabéticos Minho.....936804352

Associação Projecto Animais Barcelos....911970207/935822662

Barcelos Popular.....253813585

Biblioteca Municipal.....253809641

Bombeiros Barcelinhos.....253839700

Bombeiros Barcelos.....253802050

Bombeiros Viatodos.....252960800

Câmara Municipal.....253809600

Comboios de Portugal (CP).....707210220

Casa Saúde S. João de Deus.....253808210

Central Táxis ..253812163/253811299

Centro Saúde (S.º António).....253808010

Centro Saúde (Urb. S. José).....253802910/253802915

Centro Saúde Barcelinhos.....253830400

CTT.....253802540

Cruz Vermelha – Campo.....253884242

Cruz Vermelha – Macieira.....252951782

Cruz Vermelha – Aldreu.....258772879

Finanças.....253801200

GNR.....253830180

Hospital de Barcelos.....253809200

Instituto de Emprego.....253809550

Instituto Politécnico (IPCA).....253802190

Instituto Reinserção Social.....253822811

Polícia Municipal.....253809630

PSP.....253600890

Rodoviária.....253814310

Santa Casa da Misericórdia.....253802270

Segurança Social de Barcelos.....253802070

Sindicato Cimento, Cerâmica e Vidro.....253843948

Tribunal Judicial.....253808330

Tribunal do Trabalho.....253802680

Sindicatos: Serração / Construção Civil.....253811364

Têxtil.....253811731

Pontos de venda

• Repsol, Avenida João Duarte

• Carones, Avenida D. Nuno Álvares Pereira

• Torres, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

• Milionária, Edifício Pinheiro Manso

• Sorte Audaz, Avenida da Estação

• O Tem Tudo, Travessa D. António Barroso

• Toca a Sorte, Rua Direita

• Casa do Pedro, Rua Bom Jesus da Cruz

• Porta Nova, Largo da Porta Nova

• Café S. José, Urbanização S. José

• S. Bento, Arcozelo

• Ponto de Aposta, Avenida Paulo Felisberto, Arcozelo

• Papelaria ETC, V. F. S. Martinho

• BP, V. F. S. Martinho

• Top, Barcelinhos

• Eleclerc, Barcelinhos

• Sorte Audaz, Supermercado Miranda, Vilar do Monte

• Falcão, S. Veríssimo

• Falcão, Manhente

• S. Miguel, Supermercado Roque, Roriz

• Casa Ideal, Lijó

• Papelaria Real, Carapeços

• Mini Preço, Silva

• Intermarché, Vila Boa

• Bomba de Gamil

• Papelaria Silveiros

• Quiosque do Centro, Viatodos

• Letras à Dose, Góios

• BP, Gilmonde

• Galp, Gilmonde

• Papelaria Vila Cova

• Drogeria Gaião, Perelhal

DROGA Tribunal de Braga

Começou julgamento de traficantes de Barcelos

Filipe Santos

Foto: DR

Começou na semana passada, no Tribunal Judicial de Braga, o julgamento de quatro dos 16 arguidos que suspeitos por tráfico de droga em Barcelos, Ponte de Lima, e Vila Verde. A maioria dos suspeitos serão de Barcelos. Além de negarem parte dos crimes, segundo O Minho, os arguidos tentaram demonstrar aos juizes que, em julgamento, estão, não uma mas duas redes de tráfico, uma de Barcelos e a outra de Ponte de Lima, e que não havia nenhum, ou quase, contacto entre eles. O grupo, 12 homens e quatro mulheres, que ia comprar droga a Espanha e actuava também em Braga, em Serzedelo, Guimarães e em Ermesinde, foi pronunciado em Novembro de 2024. A pronúncia diz que um dos arguidos teria 60 clientes habituais, mediante contrapartida monetária (ou outros bens/objectos de valor), para consumo directo e/ou revenda, de cannabis, cocaína e MDMA, o que fazia em Ponte de Lima e áreas li-



mítrofes. Nessa actividade é coadjuvado pela companhia, Maria da P. Outro dos suspeitos que está a ser julgado, segundo a acusação, venderia droga, desde 2019, a partir de quatro residências em Remelhe, e outro que está à frente de um café do concelho, tráfico esse que também seria feito em Lijó. Além do crime de tráfico, o Ministério Público acusou um deles de um crime de resistência e coacção sobre funcionário, por ter tentado albaroar uma viatura da GNR. Dois outros estão, ainda, pronunciados por condução sem carta. Referir, por fim, que as buscas domiciliárias permitiram apreender várias dezenas de drogas e mais de 30 mil euros em dinheiro.

ANAFRE e CIM Cávado reuniram em Barcelos para reforçar cooperação institucional

O edifício dos Paços do Concelho acolheu uma reunião de trabalho entre a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e a Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), com o objectivo de reforçar a cooperação entre as duas entidades. O encontro contou com a presença do presidente da Câmara de Barcelos e da CIM Cávado, Mário Constantino, do presidente da ANAFRE, Francisco Brito, do vice-presidente, José Padrão, do coordenador distrital de Braga, Alexandre Vieira, de Palmira Maciel, membro do Conselho Directivo, e do primeiro secretário executivo da CIM Cávado, João Silva. Durante a reunião, foi abordada a possibilidade de estabelecer um futuro protocolo de colaboração entre as freguesias e a CIM Cávado, nomeadamente no âmbito do acesso a fundos comunitários e da criação de mecanismos de apoio às freguesias. O encontro permitiu, assim, aprofundar o diálogo institucional e identificar oportunidades de colaboração, com vista ao estreitamento das relações entre as freguesias e a CIM Cávado, numa lógica de cooperação e desenvolvimento territorial. PG

Clínica Veterinária

Fonte de Baixo

Domicílio/Urgências

Barcelos

Dra. Cecília Alvarenga

Tel. 938469156/253814127

MÉDICA DENTISTA

Joana Beleza

Implantologia

Ortodontia

Edifício Pinheiro Manso

1º andar – Sala 10

4750-111 Arcozelo Barcelos

Telemóvel: 914037927

Dr.ª SÓNIA MAGALHÃES

Directora Clínica

Dr.ª Sónia Magalhães

Especialista em Cirurgia Oral pela Ordem dos Médicos Dentistas

ACORDOS: Seguros – Cheque – Denti – PSP

BARCELOS – TEL. 253 813 585

Residência: Rua da Estação, 445-B

ESF: Barcelos, Sala 11 e 13 | 4750-111 Barcelos

SILVES – TEL. 252-9471000

Rua Pinheiro | Edif. da Magalhães, Loja 7

4750-011 Silves – Barcelos

ASSINE O

BARCELOS POPULAR

30 €/ano Edição Impressa + Digital

Ligue 253 813 585

**MARIA EDUARDA REGO** Presidente da APACI**ENTREVISTA**

A APACI fez nascer dignidade, esperança e amor

Edite Miranda

Foto: DR

Como começou o seu percurso ligado à área social e ao apoio a pessoas com deficiência?

Fui sempre uma pessoa ligada às pessoas, especialmente ligada às pessoas vulneráveis. Pessoas com fragilidades físicas, intelectuais, sociais, económicas. E, até pela minha profissão de enfermeira, fui sempre uma pessoa virada para a acção social. Depois, vim para Barcelos e associei-me, de alma e coração, ao trabalho e ao serviço do meu marido, Dr. Aníbal Araújo que era médico e fundou a Instituição em 1978.

O que a motivou a fundar a APACI em 1978?

A APACI foi fundada pelo meu marido, mas muito precocemente fiquei com a responsabilidade de “levar o barco para a frente”. À época havia uma necessidade grande, urgente, de mudar a mentalidade de pessoas, pois fiz muitas incursões e muitas visitas a casas em que vi pessoas com deficiência a viver em condições muito degradantes, metidas em guetos, em casotas, em cortes de gado, para que não atrapalhassem a vida normal às outras pessoas. E isso foi muito impactante para mim.

Recorda-se dos primeiros tempos da Associação? Que necessidades existiam na altura em Barcelos?

A necessidade de mudar mentalidades. As pessoas eram muito fechadas, muito ligadas ao seu eu. Aquele que necessitava era pouco atendido, pouco observado, não era tido em conta. Para quem gosta de pessoas, especialmente daquelas pessoas que vivem em situações de maior fragilidade, era perturbador, portanto, tivemos que caminhar para a frente.

**Ao longo destas décadas, como tem evoluído o apoio às pessoas com deficiência e às suas famílias?**

Era desejável fazer mais. É possível fazer muito mais. Vamos fazendo o que podemos, é um facto, mas que não chega, porque as carências e as necessidades são muitas. Ao longo do tempo houve progressos, é evidente. A sociedade também percebeu que devia ajudar aquelas pessoas que, realmente, tinham necessidades tremendas e permanentes.

Que impacto considera que a APACI teve nas pessoas que acompanha?

O impacto foi muito positivo, porque, se no início nos deparávamos com situações de pessoas que eram escondidas num qualquer canto, sem dignidade e sem poder ser felizes, hoje essas pessoas beneficiam de um conjunto de possibilidades que lhes são proporcionadas e, mais que isso, a serem felizes. A APACI teve, de facto, muito impacto nas pessoas e famílias que serviu ao longo dos anos.

Portanto, a APACI ajudou a acabar com essas situações degradantes?

Tenho a certeza que sim. Espero que tenha acabado, que tenha sido feito um caminho para que isso tenha acabado. A APACI e todas as Instituições que se dedicam à promoção e à integração das pessoas com deficiência em Portugal.

Ainda existem preconceitos ou barreiras que dificultam a plena integração das

Nasceu para combater o silêncio, derrubar preconceitos e devolver dignidade a vidas que a sociedade insistia em esconder. Fundada em 1978 pelo médico Aníbal Araújo, a APACI tornou-se, ao longo de quase cinco décadas, um lugar de acolhimento, inclusão e oportunidades para pessoas com deficiência e suas famílias. A presidente da instituição, que assumiu desde cedo a responsabilidade de dar continuidade a esta missão, recorda histórias difíceis de esquecer, celebra vidas transformadas e aponta novos desafios para o futuro. Entre memórias, conquistas e sonhos por concretizar, deixa uma certeza que atravessa

pessoas com deficiência?

Julgo que sim. Ainda há muita reticência, há muito preconceito que dificulta a integração, mas acho que se as pessoas olharem bem ao lado, isso lhes possa tocar na sua vida e fazer com que elas abram os caminhos para a integração socio-profissional das pessoas com deficiência.

Há alguma história ou momento que simbolize particularmente o espírito da instituição?

Muitas histórias e todas elas muito especiais, porque cada pessoa é uma pessoa e foram muitas as que passaram pela APACI. Mas foram muitos os projectos de vida que ajudamos a dignificar. Foi possível integrar na totalidade algumas pessoas

que, à partida, tinham sobre si um cunho de dificuldade de integração na sociedade. Dou o exemplo da filha que tenho, que é realmente um exemplo de integração plena, não só no mundo do trabalho como na sociedade em geral.

Há algum projecto que esteja em mente?

O caminho tem que ser feito sempre em direcção ao “bem maior”. E há sempre pessoas para ajudar, há sempre pessoas para integrar, há pessoas para “levantar” e a APACI estará sempre no caminho da integração na sociedade em que estão. Neste momento temos como urgente a obra de reabilitação do CACI que vai permitir, não só para os profissionais poderem exercer as suas funções

com melhores condições, mas, principalmente, para os nossos clientes, pessoas com deficiência ou incapacidade (PDCI), estarem bem aconchegadas, bem acolhidas, bem orientadas, e aí realizarem as suas actividades em melhores condições, mas principalmente sentirem-se felizes.

Esta obra responde aos clientes que já estão, mas também alarga a capacidade, portanto também pode dar resposta à lista de espera, à procura que há para estas situações?

Claro. Não só permite melhorar as condições para os que estão, mas também para outras pessoas que necessitam. Espaços dignos para as pessoas que continuamos a apoiar e que precisam da ajuda de recursos humanos especializados nas várias áreas, para que elas possam ter uma vida com mais esperança, com mais qualidade, com mais alegria, com mais qualidade.

Se tivesse de definir a APACI numa frase, como a descreveria?

Pode parecer simplista, mas diria Amor, porque considero que só podemos funcionar com pessoas que façam aquilo que fazem por Amor. É uma doação completa, vai para além do profissionalismo, das técnicas, das aprendizagens. É o Amor aos outros. E isso é o que pode definir a APACI.

**Actualmente, que respostas sociais e serviços são desenvolvidos pela Instituição?**

A APACI possui um conjunto de respostas sociais e serviços especializados que respondem às necessidades de diferentes faixas etárias e níveis de apoio. Abrange áreas como a educação, a formação profissional, a reabilitação, actividades socialmente úteis, o apoio domiciliário e o lar residencial.

Como vê o futuro da APACI e quais são os principais desafios para os próximos anos?

É continuar nesta senda, continuar a mentalizar, a dar o exemplo para a sociedade para não deixar ao abandono os mais frágeis. E isso requer unir esforços para que a sociedade sinta que tem que ser feita a integração plena da pessoa.



TEATRO A Capoeira - Companhia de Teatro de Barcelos

Meio século de história

Raquel Luna

Texto e foto

No passado dia 17 de Outubro, o Theatro Gil Vicente encheu-se com um público intergeracional para assinalar o meio século de actividade de A Capoeira – Companhia de Teatro de Barcelos.

Conhecida no seu passado recente pelo forte investimento no público infantil, a companhia escolheu celebrar a data regressando ao formato para adultos. Famílias, jovens e adultos reuniram-se para a estreia de Os Capitães, um espectáculo que usa o humor para expor as dinâmicas da natureza humana.

A narrativa foca-se essencialmente num embate de egos. Em palco, os actores Leandro Covinha, Pedro Rodrigues e Tiago Ferreira dão vida a três figuras que disputam o título de maior capitão do mundo. Para vencerem, recorrem constantemente à mentira e ao exagero, projectando uma



grandeza que na verdade não possuem. É precisamente aqui que o teatro e a realidade colidem. A encenação funciona como uma lupa sobre a sociedade, onde a necessidade de validação e a construção de máscaras são rotinas. Ao quebrar continuamente a quarta parede, o trio destrói a fronteira entre ficção e plateia, tornando o espectador num cúmplice directo da reflexão.

O texto revela-se ágil e convida à leitura atenta do nosso quotidiano. Durante a acção, confrontamo-nos com a

ideia de que a inveja pode ser, muitas vezes, uma forma velada de admiração. A elegância surge não como um mero atributo estético, mas como um poder táctico. O diálogo deixa ainda um aviso pragmático para a era de ruído em que vivemos: quem fala demais dá sempre tempo ao adversário para pensar.

Esta ligação entre a ficção e o mundo real ganha contornos evidentes num momento de sátira a Donald Trump e à prometida construção do muro. O absurdo da cena em palco espelha a própria

ironia das narrativas políticas grandiosas, baseadas em egos insuflados que tantas vezes não passam de ilusões. O espectáculo apropria-se deste símbolo para questionar as barreiras e preconceitos que nós próprios continuamos a erguer. Em contraponto a esses muros fúteis, a obra resgata o valor inegociável das relações, recordando que a tolerância, a amizade e a interajuda são os verdadeiros pilares da vida em comunidade.

O desfecho da peça abdica de moralismos para terminar com uma ode genuína ao ofício teatral. O momento final assume-se como uma homenagem frontal e orgulhosa ao acto de subir a um palco. É um tributo à persistência de manter viva uma companhia durante cinquenta anos, celebrando a magia daquele espaço onde a efemeridade do teatro nos permite, paradoxalmente, olhar para a nossa própria vida com muito mais verdade.

Opinião

Cães acorrentados: vivem ou sobrevivem?

Há imagens que, de tanto as vermos, acabamos por normalizar. Um cão preso a uma corrente, no fundo de um quintal, onde quase ninguém vê, é uma delas. Vemo-lo em aldeias e zonas mais afastadas, mas também em propriedades enormes, onde espaço é coisa que não falta.

Muitas vezes, o acorrentamento vem acompanhado de condições miseráveis: falta de abrigo, pouca higiene, água suja, frio, calor e ausência de cuidados. Mas mesmo quando o animal tem comida, água, uma casota limpa e parece saudável, continua preso. E esses poucos metros passam a ser o seu mundo. É ali que come, dorme, espera e vê a vida acontecer. Passam os dias, os meses, os anos. Mudam as estações, mas para ele pouco muda. A vida resume-se àqueles poucos metros.

Os cães são animais sociais. Precisam de movimento, contacto, estímulos e interação. Privá-los disso durante longos períodos pode provocar ansiedade, medo, frustração e alterações de comportamento. Alguns tornam-se mais reativos, outros ladram incessantemente, repetem movimentos ou acabam por ficar apáticos.

Há cães que vivem a poucos metros de uma casa cheia de pessoas e, ainda assim, passam grande parte dos dias sozinhos. Veem a família entrar e sair, ouvem vozes, mas não fazem verdadeiramente parte daquela vida. Recebem comida e água, mas pouco contacto e, por vezes, quase nenhum afeto.

O sofrimento nem sempre se vê. Nem sempre há uma ferida ou um animal a ganir, embora também haja consequências físicas: lesões provocadas por correntes ou coleiras, perda de condição física e problemas de mobilidade.

Há uns anos, recolhemos o Ferrero. Era um pastor alemão e esteve acorrentado desde bebé para guardar galinhas. Quando chegou até nós, tinha dez anos e quase já não sabia andar. Dez anos preso. Praticamente uma vida inteira no mesmo lugar.

Connosco conheceu outra realidade. Andou sem uma corrente a travá-lo. Conheceu a liberdade. Viu o mar. Teve amor. Teve pouco tempo para viver aquilo que lhe tinha sido negado durante dez anos, mas teve esse tempo. Outros nem isso têm.

E as justificações são sempre parecidas: foge, pode ser atropelado, serve para guardar a casa ou as galinhas. Há ainda quem o solte, de vez em quando, “para dar uma volta”, sozinho e sem supervisão, como se algumas horas de liberdade compensassem dias presos.

Não compensam. E trocam um problema por outro. Ter um animal implica criar condições para o ter. Se foge, torna-se o espaço seguro. Se não pode conviver com outros animais, separam-se os espaços. Se precisa de exercício, passeia-se e acompanha-se. E se o objetivo é avisar quando alguém se aproxima da propriedade, existem alarmes.

Também se ouve muitas vezes: “Ele está habituado.” Claro que está. Que escolha teve?

Um animal adapta-se à realidade que lhe damos porque não pode escolher outra. Estar habituado não é o mesmo que estar bem.

Está na altura de deixarmos de olhar para um cão acorrentado como se fosse uma imagem normal. Se conhecemos um animal a viver assim, não devemos simplesmente ignorá-lo. Devemos chamar a atenção para estas situações e procurar ajuda quando for necessário. E, acima de tudo, quem decide ter um cão deve criar condições para que viva em segurança, mas também com liberdade.

Comida, água e abrigo são essenciais. Mas são o mínimo.

O Ferrero sobreviveu dez anos assim. Só muito tarde descobriu o que era viver.

Alexandra Figueiredo
Presidente da Streetdogs
– Associação de Proteção Animal



UPCA 5ª Edição “Grow Your Skills Up”

106 empresas abriram portas ao futuro profissional

Edite Miranda

Texto e Foto

Barcelos voltou a abrir portas ao futuro profissional com a 5ª edição da feira de emprego “Grow Your Skills Up”, realizada entre 12 e 14 de Outubro. A iniciativa recebeu cerca de 1650 visitantes e contou com 106 empresas, num encontro dedicado à formação e ao contacto directo com o mundo do trabalho. A organização esteve a cargo da Casa da Juventude da Câmara Municipal de Barcelos, em colaboração com a Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Associação Académica. Entre os visitantes estiveram



também alunos de outros pólos da UPCA, que aproveitaram a feira para conhecer empresas e explorar possibilidades de carreira. A presença de entidades ligadas a áreas como as tecnologias, o turismo, a construção civil, a indústria automóvel, a aeronáutica e as finanças permitiu dar a conhecer diferentes sectores de actividade e as competências valorizadas pelos

empregadores. Para quem procura o primeiro emprego, estes encontros oferecem a vantagem de estabelecer contactos, esclarecer dúvidas e perceber melhor as exigências do mercado. A programação incluiu 13 sessões de capacitação, duas das quais decorreram no auditório da Casa da Juventude. Os participantes puderam aprofundar conhecimentos

úteis para preparar candidaturas e enfrentar novos desafios profissionais. A comunidade escolar barcelense também participou activamente. A Escola Secundária de Barcelos assegurou o secretariado, enquanto os alunos do curso de Restaurante e Bar da Escola Profissional Profitecla demonstraram as suas capacidades num “showdrink”. Já a ETG-EMEC contribuiu, através do curso de Fotografia, para o registo visual da iniciativa. Mais do que reunir ofertas e candidatos, o “Grow Your Skills Up” proporcionou uma aproximação entre o ensino e as empresas, ajudando os jovens a identificar caminhos profissionais e a transformar expectativas em oportunidades.



BANDA DE OLIVEIRA 244º aniversário celebrado no Mosteiro de Tibães

Dois séculos de memórias,
uma noite de emoções

Edite Miranda

Texto e fotos

Há histórias que não se contam apenas com palavras. Algumas atravessam séculos ao som dos instrumentos, passam de geração em geração e continuam a encontrar quem lhes dê voz. Foi assim que a Banda Musical de Oliveira celebrou, no Sábado, os seus 244 anos de existência, num concerto memorável que encheu por completo a magnífica igreja do Mosteiro de São Martinho de Tibães e encantou as mais de duas centenas de pessoas presentes. Sob a direcção do maestro Alfredo Macedo, a filarmónica da freguesia de Oliveira protagonizou uma celebração com um significado duplo. Aos 244 anos da Banda juntaram-se os 40 anos da aquisição do Mosteiro pelo Estado, em 1986, que permitiu devolver este património ao usufruto público. Num cenário de extraordinário valor histórico e arquitectónico, onde a imponência da talha dourada e a beleza do espaço convidam à contemplação, a música aproximou duas instituições com raízes profundas na região.

Uma ligação que vem de longe

A escolha de Oliveira para integrar as comemorações de Tibães não foi casual. Joaquim, em representação do Mosteiro, recordou a ligação histórica entre a antiga comunidade monástica e a freguesia de Santa Eulália de



Oliveira, cuja igreja esteve anexa ao Mosteiro. Quando a Banda nasceu, em 1782, ainda havia monges em Tibães e a música ocupava um lugar importante na vida daquele espaço. "Este convite não foi à toa", salientou, evocando os laços que aproximam as duas instituições. Fundada numa época em que a música acompanhava as principais celebrações religiosas e populares, a Banda de Oliveira atravessou profundas transformações políticas, sociais e culturais. Sobreviveu a gerações, a períodos de dificuldades e às inevitáveis mudanças dos tempos, mantendo viva uma tradição filarmónica que constitui um dos mais valiosos patrimónios culturais da freguesia e do concelho de Barcelos. A celebração ganhou, assim, a dimensão de um reencontro entre patri-

mónios que resistiram ao tempo.

Do Caminho de Santiago às vozes do Coro

O programa abriu com "Ecos do Caminho", projecto discográfico da Banda inspirado nos Caminhos de Santiago. Ouviram-se "Codex Calixtinus", de Andrés Álvarez, "Sonhos do Caminho", de Daniel Amaro, e "Compostela", de Thierry Deleruyelle, obras encomendadas a compositores nacionais e internacionais. Na segunda parte, intitulada "Ecos das Vozes", os instrumentos encontraram as vozes dos solistas Pedro e Sofia e do Coro de Câmara de Barcelos. Do universo de "The Phantom of the Opera" à música coral e sacra de Jacob de Haan, Bob Chilcott e John Rutter, o concerto percorreu diferentes ambientes

e emoções. A acústica da igreja, a grandiosidade do seu interior e a entrega dos intérpretes contribuíram para uma noite de rara beleza. Perante uma assistência que ocupou por completo aquele espaço secular, a Banda demonstrou qualidade musical, sensibilidade e uma notável capacidade de envolver o público. O diálogo entre instrumentos e vozes conferiu ainda maior intensidade a uma actuação que esteve à altura da solenidade da ocasião. "Christmas Lullaby" foi dedicada à Senhora do Rosário e a marcha "Tributo Banda de Oliveira", de José Fernandes da Silva, encerrou a noite em homenagem à própria colectividade. Para José Macedo, presidente da Banda há quatro anos, o resultado foi "magnífico". Elogiou o espaço, agradeceu aos músicos, ao Coro de Câ-

mara de Barcelos e ao público e destacou a forma como a colaboração coral enriqueceu o espectáculo.

Uma herança que se renova

"Estes 244 anos de vida da Banda de Oliveira significam continuação de um legado que nos foi deixado pelos nossos antepassados", afirmou José Macedo, lembrando a coragem daqueles que, apesar das dificuldades, mantiveram a filarmónica de pé durante quase dois séculos e meio. Hoje, a Banda reúne 65 elementos e vive, segundo o presidente, uma fase de união, entusiasmo e renovação. A chegada de jovens músicos, incluindo alunos oriundos de conservatórios, fortalece a escola e alimenta a ambição de preservar uma identidade própria. Todos os elementos que actua-

com a Banda pertencem à colectividade. O futuro também já tem música marcada. Depois da gravação do CD "Ecos do Caminho", a Instituição viu aprovado um novo projecto pela DGArtes, que prevê, em 2027, quatro concertos ligados aos Caminhos de Santiago. São dois em Portugal, com início no Porto, e dois em Espanha. A direcção quer ainda levar a escola de música a várias freguesias de Barcelos, através de concertos que despertem o interesse de novos alunos. Para concluir, no Mosteiro de Tibães, entre a memória das pedras, a imponência de uma igreja carregada de história e a energia dos músicos, ficou a certeza de que os 244 anos não são apenas um número. São uma história colectiva que continua a escrever-se, nota após nota.

244 anos

Banda Musical
de Oliveira

1782 · 2026

OÍÇA O NOSSO DISCO



Ecos do Caminho

*Uma jornada musical pelo Caminho de Santiago,
em seis obras originais escritas para a BMO*

Disponível no Spotify e nas plataformas digitais

*Obrigado a todos os que celebraram connosco os 244 anos no Mosteiro
de São Martinho de Tibães.*

ESCOLA DE MÚSICA DA BMO

**Inscrições abertas
para novos alunos**

Dos 7 aos 70 anos. Formação musical, instrumentos de sopro, percussão e teclado, e prática de orquestra com professores qualificados.

WHATSAPP 960 050 874

EMAIL geral@bmoliveira.com

bmoliveira.com · facebook.com/bandamusicaloliveira



Breves

Olaria de Barcelos e Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira obtêm protecção europeia como Indicações Geográficas

A Olaria de Barcelos e o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira foram oficialmente inscritos no Registo da União das Indicações Geográficas de Produtos Artesanais e Industriais, passando a beneficiar de protecção ao abrigo do Regulamento (UE) 2023/2411.

As decisões, emitidas pelo Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) nos dias 7 e 8 de Outubro, respectivamente, estabelecem o dia 7 de Janeiro de 2026 como o início da protecção das duas denominações ao nível da União Europeia.

Esta data corresponde ao dia em que Portugal comunicou à Comissão Eu-

ropeia a intenção de registar as denominações. As decisões confirmam ainda que os pedidos cumprem os requisitos previstos no regulamento europeu.

A inscrição representa mais um passo na salvaguarda do património artesanal de Barcelos, contribuindo para a valorização de duas tradições ligadas à identidade cultural e aos saberes do concelho.

Este reconhecimento constitui também um instrumento para reforçar a notoriedade da Olaria de Barcelos e do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, promovendo a sua divulgação no espaço europeu.

Figurado de Barcelos distinguido em cerimónia nacional do Património Cultural Imaterial

O Município de Barcelos recebeu, no dia 16 de Outubro, a placa relativa à inscrição do Figurado

de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, numa cerimónia realizada na Casa das Artes, no Porto, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Património Cultural Imaterial.

A vereadora da Cultura, Dalva Rodrigues, representou o Município nesta cerimónia, que contou com a presença do secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, e do presidente do Conselho Directivo do Património Cultural, I.P., João Soalheiro, reunindo representantes de várias entidades e manifestações culturais inscritas no Inventário Nacional.

A propósito deste reconhecimento, a vereadora destacou a importância deste marco para a valorização do património cultural do concelho, considerando que "a inscrição do Figurado de Barcelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial repre-

senta um reconhecimento do talento, da criatividade e da dedicação de gerações de artesãos que têm mantido viva uma das mais importantes expressões da nossa identidade cultural".

Recorde-se que o Figurado de Barcelos foi oficialmente reconhecido através de despacho assinado a 10 de Julho, na sequência da candidatura apresentada pelo Município, em Outubro de 2024.

Projecto "In The Box" transforma 12 caixas de electricidade

em obras de arte no centro histórico de Barcelos. O centro histórico de Barcelos ganhou novas intervenções de arte urbana com a concretização da 4.ª edição do projecto «In The Box», uma iniciativa promovida pelo Município de Barcelos, através da Casa da Juventude, que desafia os jovens a transformar caixas de electricidade em suportes

de expressão artística. Nesta edição, subordinada ao tema «Artes e Ofícios Tradicionais de Barcelos», foram intervenções 12 caixas, distribuídas por quatro arrua-mentos da cidade, numa iniciativa que procura valorizar o espaço público, promover a criatividade juvenil e divulgar a identidade cultural do concelho.

A apresentação dos trabalhos decorreu na Casa da Juventude, numa sessão que contou com a presença do vereador do Pelouro, Carlos Reis.

A edição deste ano contou com a inscrição de 26 jovens, que apresentaram um total de 33 propostas de intervenção artística, subordinadas ao tema «Artes e Ofícios Tradicionais de Barcelos». Após o processo de avaliação, foram seleccionados 12 trabalhos, posteriormente concretizados em igual número de caixas de electricidade, dando expressão a diferentes

interpretações das artes e ofícios tradicionais que integram o património cultural do concelho.

A selecção das propostas esteve a cargo de um júri constituído pelo professor Artur Durão, pelo artesão Eduardo Barbosa e por Manuel Pimenta, representante da Associação de Artesãos do Galo, reunindo diferentes perspectivas e conhecimentos ligados à criação artística e ao artesanato.

As intervenções encontram-se distribuídas pela Rua da Palha, com quatro caixas, pela Rua Barjona de Freitas e pelo Largo da Porta Nova, com três caixas cada, e pela Rua Cândido dos Reis, onde foram intervenções duas caixas. Estes espaços passam, assim, a integrar um conjunto de trabalhos artísticos que contribuem para a valorização visual do centro histórico e para uma maior presença da arte no quotidiano da cidade.

Pedro Granja

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
BARCELOS / ESPOSENDEUnidade Local de Saúde de Barcelos/Esposende, E. P. E.
AVISOAssistente Operacional / Serviço de Instalações, Equipamentos e Sustentabilidade Ambiental
Recrutamento
(extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 27.08.2026, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, contados a partir da publicação na Bolsa de Emprego Público (BEP), o procedimento concursal para a constituição de reserva de recrutamento de assistentes operacionais para o Serviço de Instalações, Equipamentos e Sustentabilidade Ambiental (M/F), em regime de contrato individual de trabalho, com e sem termo.

Os requisitos, gerais e especiais, e o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de selecção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, encontram-se publicitados na Bolsa de Emprego Público (BEP), acessível em www.bep.gov.pt, e constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica da Unidade Local de Saúde de Barcelos/Esposende, E. P. E. [em https://www.ulsbe.min-saude.pt/](https://www.ulsbe.min-saude.pt/).

Barcelos, 22 de outubro de 2026.



Barcelos Popular nº 1392/22-10-2026



EXTRACTO

Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário, CERTIFICA: Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, na cidade de Barcelos, a folhas 52 do respectivo livro de notas número 317-A, se encontra exarada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, outorgada em 19/10/2026, na qual **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil**, solteiro, maior, natural da freguesia de Lousado, concelho de Vila Nova de Famalicão, onde reside na Rua Aldeia da Rainha, n.º 11, o qual outorga na qualidade de **Presidente** e em **representação** da **Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Lijó**,

pessoa coletiva religiosa com o número 501 364 781, com personalidade jurídica e sede no Lugar da Igreja, n.º 17, freguesia de Lijó, concelho de Barcelos, declarou que, a dita **Fábrica da Igreja**, sua representada, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, há mais de cem anos, do **prédio urbano**, composto por Capela e um Cruzeiro, denominada Capela de S. Sebastião, com a área de 50m2, confrontar de norte e nascente com a Rua Caminheiros de Santiago, de sul com caminho de servidão e de poente com a Rua S. Sebastião, com a afetação fiscal "outros", sito na no Lugar de Ribeira, **da freguesia de Lijó, concelho de Barcelos**, inscrito na matriz predial urbana sob o **artigo 79** da referida freguesia, desconhecendo o artigo rústico da antiga matriz, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial.

Que o imóvel veio à posse da sua representada, representação local da Igreja dessa altura, já cerca do ano 1800, por doação do terreno por uma benemérita local, cuja identificação é impossível agora de identificar, sendo que, de seguida logo, a Igreja local e os seus paroquianos aí edificaram a

indicada capela e cruzeiro, não chegando nunca a ser titulada a doação.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Declarações que, no ato, foram confirmadas por três declarantes.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Barcelos e Cartório Notarial, 12/04/2024.

O Notário:
Paulo Manuel da Silva da Costa





1 SC BRAGA GIL VICENTE 2

Estádio Municipal de Braga
Árbitro: Gustavo Correia (AF Porto).
Assistentes: André Dias e Andreia Sousa. **VAR:** Rui Oliveira

EQUIPAS

Bernardo Fontes
Gustaf Lagerbielke
Vitor Carvalho
Bajrami
Diogo Travassos
Gorby
João Moutinho
Diego Rodrigues
Ricardo Horta (C)
Jonas Wind
Pau Victor

Lucão
Ricardo Esgaio
Batu (C)
Elimbi
David Moreira
Lausen
Diogo Prioste
Murilo
Santi García
Gil Martins
Kaba

TREINADORES

Carlos Vicens | Luís Pinto

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Pau Victor (36'), Diogo Travassos (72' ag); Wallace (46').

Substituições: Jonas Wind por Víctor Gómez (46'), Kaba por Wallace (46'), Gil Martins por Tidjany Touré (64'), Diogo Prioste por Zé Carlos (64'), João Moutinho por Demir Tknaz (65'), Vitor Carvalho por Fran Navarro (77'), Gorby por Denis (77'), Diogo Travassos por Gabriel Silva (77'), Murilo por Joelson (81'), Lausen por Gonçalo Maia (90+3').

Disciplina: Amarelos: Kaba (25'), Luís Pinto (38'), Gorby (41'), Elimbi (57'), Víctor Gómez (82'), Zé Carlos (89'), Ricardo Horta (90+6').

I LIGA Remontada do Gil Vicente em Braga

Galo cantou mais alto

Dulce Costa

Foto: António Araújo

Dois meses depois, Braga e Gil Vicente encontraram-se segunda-feira à noite para o acerto do calendário, que estava em atraso desde a 2ª jornada quando o SC Braga pediu o adiamento devido a uma gastroenterite que assolou metade da equipa. Nesta altura as duas equipas estão coladas na tabela classificativa, ambas com 11 pontos. Os adeptos gilistas deslocaram-se em grande número a Braga e, por isso, os jogadores agradeceram o apoio antes do início da partida.

O Braga entrou a dominar na partida mas foi a equipa gilista a primeira a criar perigo, por Kaba. Os bragueses tentaram chegar com mais fre-



quência perto da baliza dos homens de Barcelos, mas as tentativas foram fracas e sem perigo.

No entanto, minutos depois, da meia hora de jogo, Pau Victor aproveitou uma infelicidade de um jogador gilista e introduziu a bola na baliza

de Lucão. Depois do golo, os gilistas estiveram perto da igualdade por Gil Martins, mas Diogo Travassos afastou para canto.

O Gil entrou bem no segundo tempo já que Wallace, de pé quente, entrou e marcou. Estava

estabelecido o empate. O jogo estava intenso, com várias oportunidades e o Gil que voltou a marcar. Um primeiro remate de Touré, a bola acabou por embater em Diogo Travassos e traiu Bernardo Fontes. O técnico da casa mexeu na equipa

I LIGA

Logo em atraso 2º jorn.

SC Braga 1-2 Gil Vicente

Classificação	J	V	E	D	Golos	P
1 FC Porto	8	8	0	0	20-4	24
2 Benfica	8	6	1	1	24-7	19
3 Sporting	8	5	3	0	20-9	18
4 Santa Clara	8	5	3	0	12-4	18
5 Gil Vicente	8	4	2	2	8-6	14
6 Arouca	8	4	2	2	11-7	14
7 Académico	8	4	2	2	11-10	14
8 Sp. Braga	8	3	2	2	9-10	11
9 Alverca	8	3	2	3	13-12	11
10 E. Amadora	8	2	4	2	14-15	10
11 Moreirense	8	2	2	4	8-15	8
12 Marítimo	8	2	2	4	9-14	8
13 Famalicão	8	1	4	3	10-11	7
14 Rio Ave	8	2	1	5	8-17	7
15 V. Guimarães	8	1	2	5	5-10	5
16 Nacional	8	1	1	6	9-18	4
17 Casa Pia	8	1	1	6	3-17	4
18 Estoril	8	0	2	6	4-12	2

9ª Jornada

V. Guimarães 23/10-20h45 Marítimo
E. Amadora 24/10-15h30 Casa Pia
Alverca 24/10-18h Arouca
Gil Vicente 24/10-20h30 FC Porto
Estoril 25/10-15h30 Moreirense
Rio Ave 25/10-18h Famalicão
Nacional 25/10-18h SC Braga
Sporting 25/10-20h30 A. Viseu
Santa Clara 26/10-18h45 Benfica

numa clara tentativa de chegar ao golo e Victor Pau, em cima dos 90', rematou à trave. Lucão fez mais duas grandes defesas e os gilistas conseguiram aguentar a vantagem e saíram de Braga com os três pontos. Na próxima jornada, dia 24 de Outubro, o Gil Vicente recebe o líder, FC Porto, às 20h30.

2 U. SANTARÉM GIL VICENTE 3

(Após Prolongamento)

Campo Chã das Padeiras, Santarém.
Árbitro: Cláudio Pereira (AF Aveiro).
Assistentes: Alexandre Ferreira e Daniel Santos.

EQUIPAS

João Oliveira
Luís Martins
Kelechi John
David Vinhas
Hélder Sá
Soumaré
Maya
Stéphane Diarra
Rafael Camacho
Rodrigo Silva
Costinha

Samuel Portugal
Agustín
Espigares
Batu
David Moreira
Prioste
Guilherme
Martín
Santi García
Joelson Fernandes
Kaba

TREINADORES

Dimas | Luís Pinto

Intervalo: 0-0. **Golos:** Rafael Camacho (46'), Agustín (53'), Rodrigo Silva (55'), Santi García (89') e Zé Carlos (108'). **Substituições:** Stéphane Diarra por Tiago André (56'), Joelson Fernandes por Zé Carlos (62'), Martín por Touré (62'), Prioste por Wallace França (62'), Guilherme Ricardo Esgaio (62'), Luís Martins por Bruno Sousa (74'), Rafael Camacho por João Nóbrega (74'), Agustín por Murilo (74'), Costinha por Isnaba Graça (78'), Rodrigo Silva por Diogo Ressurreição (96') e Soumaré por Manuel Pami (96'). **Disciplina:** Cartões amarelos para Espigares (9'), Prioste (57'), Ricardo Esgaio (85'), Manuel Pami (105'+2') e Bruno Sousa (108').

TAÇA DE PORTUGAL Vitória em Santarém após prolongamento

Gil sofre mas segue em frente

Toni Rosas

Foto: GVFC

O Gil Vicente carimbou a passagem à próxima eliminatória da Taça de Portugal após derrotar o União de Santarém após prolongamento. No tempo regulamentar registava-se um empate a duas bolas, sendo da autoria de Zé Carlos o golo decisivo, aos 108'.

O encontro no Campo Chã das Padeiras colocou frente a frente dois emblemas de escalões diferentes. Os barcelenses do principal campeonato



português e os escalabinos da Liga 3. Contudo, em vários momentos

do jogo, essa diferença não se reflectiu dentro das quatro linhas. E fo-

ram mesmo os da casa a adiantarem-se no marcador por Rafael Camacho,

logo no primeiro minuto do segundo tempo. O Gil reagiu e Agustín restabeleceu a igualdade aos 53'. Uma das muitas novidades da formação minhota aconteceu na baliza, com Samuel Portugal a estreiar-se, mas a sofre o segundo do Santarém, aos 55', por Rodrigo Silva. Já em cima dos 90', Santi García marcou e levou o encontro para tempo extra. Apareceu, então, Zé Carlos a decidir a passagem, aos 108'.

Outra novidade nos gilistas foi o anúncio da renovação do contrato de Touré, extremo de 24 anos, até Junho de 2029.

euronics

Armando Faria Fernandes, Lda

Bosch: Tecnologia para a sua vida.

Rua de Valpaços, nº 200 4750-219 Barcelos



**Máquina de Lavar
Roupa Frontal Bosch**

WGG244Z0ES

Máquina de lavar de 9 kg, 1400 rpm e Classe A, eficiente e de grande capacidade.

479,90€



Instituto
S. João de Deus

I CONGRESSO IBÉRICO

Cuidados Paliativos em Saúde Mental S. João de Deus

"Morte Interna Digna Acompanhada e Serena" (MIDAS)



22 E 23 OUTUBRO 2026



Fórum S. Bento Menni
do ISJD - Barcelos

INSCRIÇÃO · 15 €

(ESTUDANTES 5 €)

Inclui Coffee-Break

Aceda por QR Code:



INSCRIÇÃO



PROGRAMA

3 workshops grátis à escolha · consultar programa
Limite: 20 participantes por workshop



2 S. VERÍSSIMO RORIZ 5

Complexo Desportivo da União Desportiva de S. Veríssimo
Árbitro: Luis Monteiro. Auxiliares: José Matos e Leandro Jesus.

EQUIPAS	
Paulinho	Nuno
Tó	Sérgio Carvalho
Fangueiro	Caldas
Leandro	Ricky
(Cunha 90')	Miné
Rui	Batista
Pogba	Renato
Boucinha	Zé Pedro
(Simão 67')	Mota
Ruben	(Maciel 46')
Megano	Borges
(Diogo 81')	(Flávio 75')
Lucas	Fábio
(Carlos Gomes 81')	(Marques 81')
Henrique	

TREINADORES	
Geraldo	Duarte Fernandes

Marcha do marcador: 0-1 Zé Pedro g.p., 0-2 Borges, 0-3 Fábio Costa, 1-3 Henrique, 1-4 Caldas, 2-4 Fangueiro g.p. e 2-5 Zé Pedro.
Disciplina: Amarelo: António Carvalho 8', Mota 30', Sérgio Carvalho 45', Rui Silva 52', Fábio Costa 55' e Luís Marques 85'

Carlos Peixoto
Texto e fotos

Não está em causa o triunfo do Roriz no dérbi barcelense da Divisão de Honra da AF Braga diante o São Veríssimo por 5-2, mas a tarde infeliz do guarda-redes Paulinho contribuiu e muito para o resultado desnivelado que se verificou. O Roriz cedo se adiantou no marcador, aos 9', de

HONRA/AF BRAGA Roriz goleia e é líder isolado

Tarde infeliz do guarda-redes Paulinho



grande penalidade, concretizada por Zé Pedro. Este tento abanou um pouco o São Veríssimo que volvidos cinco minutos sofreu o segundo golo, após uma falha incrível de Paulinho, aproveitada por Borges. Ainda no primeiro quarto de hora, o guarda-redes da casa voltou a estar mal na abordagem ao esférico, defendendo de forma incompleta um remate do Roriz, que per-

mitiu a Fábio Costa elevar para 3-0. Antes do descanso, o São Veríssimo ganhou algum alento, com Henrique, oportuno junto ao poste esquerdo, a reduzir para 3-1. No entanto, na segunda parte, quando a equipa da casa procurava entrar na discussão do resultado, Paulinho uma vez mais a ficar mal na fotografia, ao ceder logo aos 50', o 4-1, num remate



feito por Caldas. Mesmo assim o São Veríssimo não baixou os braços e aos 10' encurtou para 4-2 por Fangueiro de grande penalidade. O resultado final de 5-2 foi estabelecido aos 75' numa jogada de contra ataque concluída por Zé Pedro. Assim o Roriz lidera com dez pontos, enquanto o São Veríssimo está assim da linha de descida com

três. Na próxima ronda o Roriz recebe o segundo classificado, o Lanhas e o São Veríssimo tem mais um dérbi barcelense, agora na Ucha.

Geraldo – UDS Veríssimo
“Cometemos muitos erros defensivos por falta de concentração. Em termos jogados, o Roriz foi mais eficaz. Sofrer três golos em quinze minutos

torna tudo mais difícil. Ficou a vontade e o querer dos jogadores, mas temos de entrar mais vivos e concentrados nos jogos. O golo sofrido logo no início da segunda parte sentenciou o vencedor do jogo. Ainda estamos no começo do campeonato, mas acredito que o nosso objectivo será alcançado, ou seja, a manutenção”.

Duarte Fernandes – FC Roriz
“Foi um jogo e uma boa vitória onde fomos claramente superiores. Ainda assim sofremos golos que podiam ter dado alguma intranquilidade, mas soubemos não perder a concentração. Ainda é cedo, mas a nossa ambição é lutar pelos primeiros lugares, como assumiu o grupo e a direcção. Foi para isso que fizemos um reforço da nossa equipa, para estarmos competitivos nesta divisão muito forte”.

0 GRANJA POUSA 3

Campo 1º de Maio em Areias de Vilar
Árbitro: Marco Silva. Auxiliares: Gonçalves e Luís Salgado

EQUIPAS	
René	Marco
Queiroz	André
Rui Filipe	Queiroz
Ruben	Pedro Ferreira
Sandro	Chuteiras
Joni	Diogo
Miguel	Bruno Eira
Teixeira	Espanhol
Jorginho	José Nogueira
Jonas	Soares
Cherry	Simão

TREINADORES	
Vitor Sarmento	Jaiminho

Ao intervalo: 0-2
Marcha do marcador: 0-1 Bruno Eira 5', Soares 21' e Afonso Silva “Espanhol” 48'

Carlos Peixoto
Texto e fotos

O Campo 1º de Maio, em Areias de Vilar, recebeu o dérbi barcelense entre vizinhos, o Granja FC e o GFC Pousa, a contar para a ronda inaugural da 1ª Divisão da AF Braga. O favoritismo que era atribuído ao Pousa confirmou-se logo aos 5', quando, após um cruzamento do lado esquerdo, apareceu na área do Granja Bruno Eira sem marcação, cabeceando

I DIVISÃO/AF BRAGA Pousa mostrou argumentos

Dominou o candidato à promoção



com êxito para o 1-0. Aos 21', surgiu o 2-0 por Soares que sem oposição, ao segundo poste, cabeceou na sequência de um pontapé de canto. O avolumar do resultado podia ter acontecido ainda na primeira parte, mas isolado “Espanhol”, permitiu uma grande defesa do guarda-redes René. A perder na segunda parte, o Granja tentou aproximar-se da baliza do Pousa, mas as dificuldades foram muitas, pelo

que não conseguiu entrar na discussão do resultado. Aliás, o 3-0 apareceu logo no início, aos 48' por intermédio de Afonso Silva “Espanhol”, que assim deu tranquilidade à sua equipa para o resto do jogo. Até ao fim assistiu-se a um festival de oportunidades de golo desperdiçadas pelo Pousa, algumas de forma inacreditável, em especial pelo jogador Bie, em duas ocasiões.

Triunfo justo do Pousa que nesta primeira jornada apresentou já um bom entrosamento entre os seus jogadores. Relativamente ao Granja, os seus atletas lutaram, mas mostraram que ainda há muito trabalho pela frente.

Vitor Sarmento – Granja FC
“É o início do campeonato. Acusamos um pouco a falta de experiência, contra uma equipa muito forte. Faltou aos meus

jogadores um pouco mais de agressividade e concentração em especial nos primeiros minutos de cada parte. No entanto, temos a nossa qualidade, a nossa juventude e vamos melhorar. É apenas o começo da prova que se prevê muito equilibrada. Agradecer aos nossos adeptos o apoio, mesmo perante um resultado negativo”.

Jaiminho- GFC Pousa
“Fizemos o golo cedo e isso deixou o nosso ad-

versário intranquilo e condicionado. Conseguimos o nosso objectivo que era entrar fortes e marcar. Os meus jogadores estão de parabéns porque fizeram um jogo quase perfeito, não fosse as oportunidades de golo que falhamos. Vamos lutar com o apoio dos nossos adeptos para sermos campeões. Isso ficou demonstrado aqui hoje com a nossa massa associativa presente.

1

CARAPEÇOS

MACIEIRA

0

Campo de Futebol de Carapeços

Árbitro: Douglas Azevedo. Auxiliares: José Antunes e Manuel São Bento.

EQUIPAS

Flávio Santos

Silva Carlos Barros

Pepe Paulinho(67)

Cunha João Ferreira

(Russo, 83') Pedro Ferreira

Joni Rui Torres

(Dzeko, 90') Paulinho

Duda Tiago

David César (67')

Pedro Fabinho

(Douglas, 62') Marcelo

Machado Saises

(Nakata, 83') (Afonso, 67')

Beto Nuno Novais

Alex (Simão,, 76')

(Huguinho, 62')

TREINADORES

Quim Zé

César Nunes

Ao intervalo: 0-0. Golos: Joni(74').

Disciplina: Amarelos: David (22'), Carlos Barros (41'), Cunha (65'), Douglas (68'), Rui Torres (76'), César (79'); Vermelhos: João Ferreira (73').

Edite Miranda

Texto e fotos

O Carapeços levou a melhor sobre o Macieira, por 1-0, na 2ª jornada da Divisão de Honra do Campeonato Popular de Barcelos, no Domingo. Num duelo disputado até ao final, Joni vestiu a pele de herói ao converter, aos 74', a grande penalidade de que decidiu a partida. A primeira parte ficou marcada pelo equilíbrio e pelo encaixe tático das duas formações, que fecharam os caminhos para a baliza. Aos 6', Pedro deu o primeiro sinal de perigo, com um remate à boca da baliza, mas o guarda-redes visitante respondeu com uma defesa segura. Até ao intervalo, houve aproximações de parte a parte, mas faltou pontaria no último terço. No reata-

POPULAR/HONRA AGRIBAR

Carapeços derrotou Macieira

Joni decidiu da marca dos onze metros

mento, o encontro ganhou outra intensidade. Joni cruzou para Beto, que rematou à figura do guardião do Macieira. Três volvidos, Saises respondeu com um remate cruzado da direita, travado pelo guarda-redes da casa. Aos 54', na sequência de um canto, João Ferreira desviou a bola a rasar a baliza do Carapeços. Com o jogo em aberto e ambas as equipas à procura dos 3 pontos, o lance decisivo surgiu aos 74'. João Ferreira cometeu falta na grande área, viu o cartão vermelho directo e Joni, chamado à marca dos 11 metros, não desperdiçou. Aos 78', Beto ainda assustou com um cruzamento a passar rente ao segundo poste. Já perto do fim, Pedro Ferreira cabeceou ao lado e deixou escapar a hipótese do empate.

Quim Zé (Carapeços)

"Penso que as duas equipas se encaixaram taticamente na perfeição, o que tornou o jogo muito fechado e disputado. Da nossa parte, fomos mais audazes na segunda parte e conseguimos chegar ao golo. Pelo que se passou ao longo dos 90 minutos, considero que merecemos a vitória.



POPULAR | HONRA AGRIBAR

Resultados 2ª Jornada

S. Martinho 2-1 Várzea

Pereira 2-4 Campo

A. Neiva 4-0 Palme

Carapeços 1-0 Macieira

Baluganense 1-4 Remelhe

Leões Serra 3-3 Leocadenses

Bastuço SJ 0-1 F. Coberta

Negreiros 3-1 Oliveira

3ª Jornada (25/10/2026)

S. Martinho 10h Pereira

Campo 10h A. Neiva

Palme 10h Carapeços

Macieira 10h Baluganense

Remelhe 10h Leões Serra

Leocadenses 10h Bastuço SJ

F. Coberta 10h Negreiros

Várzea 10h Oliveira

Classificação	J	V	E	D	Golos	P
1 Campo	2	2	0	0	7-3	6
2 Carapeços	2	2	0	0	2-0	6
3 Leocadenses	2	1	1	0	7-4	4
4 Leões da Serra	2	1	1	0	6-4	4
5 Macieira	2	1	0	1	3-2	3
6 S. Martinho	2	1	0	1	3-4	3
7 Várzea	2	1	0	1	3-3	3
8 Remelhe	2	1	0	1	4-2	3
9 F. Coberta	2	1	0	1	1-3	3
10 Negreiros	2	1	0	1	4-3	3
11 A. Neiva	2	1	0	1	4-3	3
12 Bastuço S.J.	2	0	1	1	1-2	1
13 Pereira	2	0	1	1	3-5	1
14 Oliveira	2	0	1	1	2-4	1
15 Palme	2	0	1	1	1-5	1
16 Baluganense	2	0	0	2	2-8	0

Quanto aos objectivos para esta época, vamos encarar cada jogo de forma individual. Sou ambicioso, quero sempre mais e pretendo alcançar a melhor classificação possível."

César Nunes (Macieira)

"Foi um jogo difícil, tal

como esperávamos. As duas equipas estiveram bem encaixadas taticamente, mas viemos com o objectivo de vencer. Optámos por jogar num bloco médio-baixo, procurando perceber onde poderíamos explorar as fragilidades do adversário através das transições. Na segunda parte, arriscá-

mos mais à procura do golo, mas a partida acabou por ser decidida num pormenor, através de uma grande penalidade. Quanto aos objectivos para esta época, queremos melhorar a classificação alcançada na temporada passada."

Taça Popular

Resultados 1ª Eliminatória

P. Furada 5-1 Necessidades

Silveiros 3-5 Cristelo

Feitos 1-0 Andorinhas

Grimancelos 2-0 Cossourado

Creixomil 0-2 Carvalhal

Lirio Neiva 1-2 Carvalhas

Chorente 4-0 Marca

Areias SV 0-6 Fragoso

Sta. Eugénia 4-1 S. Mamede

Sequeade 4-2 União FC

Aborim 0-1 Milhazes

Cambeses 2-3 Lijo

Espumante de Vinho Verde

CONTAS FEITAS

BRUTO

AgribarWines

**1 LIJÓ CARVALHAS 3**

Campo de jogos do Lijó
Árbitro: Carlos Fontes. Auxiliares:
António Martins e Rui Martins

EQUIPAS

Luis Santos	Niuno Fernandes
Vitor Duarte	Rafael Miranda
Carlos Gomes	Diogo Ferreira
Simão Monteiro	(Daniel Silva, 85')
José Teixeira	Tiago Gomes
José Carvalho	José Leite
Lucas Junior	(Diogo M. Ferreira, 46')
(Tiago	João Gomes
Fernandes, 62')	(Paulo Carvalho, 65')
José Amorim	Marco Pereira
Rafael Miranda	(Carlos Correia, 65')
(Nelson Vale, 57')	Dennis Gomes
Vinicius Sales	(Bernardo Vieira, 65')
Gustavo Sousa	Sandro Correia
(Pedro Lima, 57')	Alexandre Moreira
	Pedro Furtado

TREINADORES

Ricardo Baixinho | **Diogo Trigueiros**

Ao intervalo 1-2. Marcha do marcador:
0-1 Diogo Ferreira (g.p.), 1-1 José Car-
valho, 1-2 Tiago Gomes e 1-3 Diogo
Manuel Ferreira. Disciplina: amarelo
para: Carlos Gomes, Simão Monteiro,
José Leite, Marco Pereira e Dennis Cam-
pos.

Carlos Peixoto
Texto e fotos

POPULAR/I DIVISÃO Má finalização penaliza Lijó

Carvalhas mais eficaz conquista três pontos



Na abertura da Primeira Divisão do Campeonato da AFP Barcelos, o Carvalhas visitou Lijó e venceu por 3-1.

Um triunfo visitante que premeia quem mais aproveitou as oportunidades de golo criadas.

O resultado começou a ser construído aos 23' de grande penalidade por Diogo Ferreira, a dar vantagem aos forasteiros.

A equipa da casa reagiu e depois de Rafael Miran-

da ter desperdiçado uma boa situação de golo, o empate aconteceu por José Carvalho aos 42'.

Uma igualdade que durou apenas dois minutos, já que Tiago Gomes fez o 1-2, antes do descanso.

No segundo tempo, a pontaria em demasia penalizou o Lijó com dois remates à barra.

Quem não marca, sofre e na sequência de um lançamento de linha la-

teral, aos 78', Diogo Manuel Ferreira, ampliou a vantagem a favor do Carvalhas, fazendo o 3-1 final.

José Amorim/ capitão – Lijó FC

“Foi um jogo bem disputado pelas duas equipas, muito equilibradas. Reagimos bem ao golo sofrido, fazendo o empate. No entanto, o golo em cima desmotivou um pouco a nossa equipa.

Na segunda parte entramos bem, mas não conseguimos finalizar e atiramos duas bolas à barra. Depois do terceiro golo nunca deixamos de atacar e foi pena. A sorte não esteve com a minha equipa. Tentamos com o jogo directo, marcar, mas não foi possível evitar a derrota. Vamos continuar jogo a jogo e tentar subir, mas sabemos que este ano esta divisão é muito competitiva. Foi

apenas o começo. As contas fazem-se no fim”.

Diogo Trigueiros – Carvalhas FC

“Quando se ganha o primeiro jogo é sempre positivo. Foi um jogo intenso com oportunidades de golo para as duas equipas. Houve muito equilíbrio na partida. Acho que esta época vai ser muito assim; equilíbrio. O resultado caiu para o nosso lado, porque consegui-

mos marcar. O espírito de união da equipa do Carvalhas foi muito grande. Bastou ver quando tivemos que defender, defendemos todos. O nosso terceiro golo surgiu numa fase do jogo em que estávamos a sentir uma grande pressão do Lijó. Veio em boa altura esse tento. Foi a sorte de marcar no momento exato. Vamos pensar neste campeonato, jogo a jogo”.

www.aguasdebarcelos.pt

Não é por aí!

Medicamentos sem uso
vão para a **farmácia**.

Para evitar entupimentos e proteger o ambiente,
não deite na rede de saneamento



Óleos e restos
de comida



Cotonetes, fio
dental e cabelos



Toalhetes e fraldas
e produtos íntimos



Medicamentos



Cigarros

Águas de
Barcelos



DESPORTO Gala da colectividade de Barcelinhos com 25 anos não contou com a presença de nenhum eleito do executivo municipal

Amigos da Montanha apresentam equipas e reclamam melhores condições para o Desporto em Barcelos



Pedro Granja
Fotos: AM

Mais de 400 pessoas marcaram presença, este sábado, na Primeira Gala de Apresentação das Equipas dos Amigos da Montanha (AM), que reuniu atletas de seis modalidades, treinadores, famílias e representantes de entidades desportivas e institucionais, no Auditório do Fórum S. Bento Menni. A cerimónia distinguiu o mérito competitivo, a dedicação e os valores desportivos, numa semana em que a associação recebeu a Bandeira da Ética de Prata. Por parte da Câmara, não compareceu nenhum dos eleitos, apenas um assessor, Luís Pereira. A associação tem formação desportiva gratuita desde 2014 e por essa

razão, foi um dos temas centrais da intervenção de Américo Alves que recordou que esta opção representa um investimento significativo em técnicos, equipamentos, transportes, treinos e competições, assumido com o compromisso de garantir que as condições económicas das famílias não constituam um obstáculo à prática desportiva.

Seis modalidades e um projecto de formação em crescimento

Atletismo, Natação, Orientação, Canoagem, Trail e Montanha integram o projecto desportivo apresentado para a nova época, que reúne perto de 170 atletas, entre formação e seniores.

A aposta na formação começou em 2014, com o Atletismo, seguindo-se a Natação, em 2015, a Orientação, em 2016, e a Canoagem, em 2018. Ao longo deste percurso, os Amigos da Montanha

têm alargado a prática desportiva e conquistado resultados em competições regionais, nacionais e internacionais.

Na intervenção de abertura, Américo Alves recordou também as origens da associação, em 1994, e a sua constituição formal em 1999. De um projecto inicialmente ligado à montanha e ao desporto de aventura, os Amigos da Montanha desenvolveram uma actividade que hoje combina competição, formação, organização de eventos, inclusão e educação ambiental.

A promoção da igualdade de oportunidades e da inclusão foi igualmente abordada, com referências aos projectos "Elas e o Rio", aprovado pelo Comité Olímpico de Portugal, para incentivar a participação feminina, e "Lado a Lado", aprovado pelo Comité Paralímpico de Portugal.

Mas o grande destaque da noite de gala foi o aviso do presidente dos AM

pela necessidade de melhorar as condições de treino das diferentes modalidades, apelando à colaboração do Município, federações e entidades com responsabilidades no desenvolvimento desportivo. Entre as prioridades apontadas está a construção de uma pista oficial de atletismo. Na Natação, destacou a reduzida disponibilidade de pistas e os horários limitados na Piscina Municipal. Na Canoagem, identificou as dificuldades decorrentes das actuais infraestruturas de apoio no rio Cávado, particularmente durante os meses de inverno.

Centro Desportivo Ambiental é o grande sonho

Américo Alves voltou também a apresentar a ambição de concretizar o Centro Desportivo Ambiental AM, um projecto que pretende reunir condições para a formação desportiva, a educação ambiental e a realização

de actividades destinadas às novas gerações.

Por fim, referir que as Distinções Lobo reconheceram rendimento, dedicação e valores desportivos. Nas equipas seniores, os Lobos Dedicação distinguiram Germano Figueira e João Orlando Coelho Pereira, pelo contributo para a Montanha e a escalada. O Lobo Rendimento foi atribuído à atleta Graça Costa, que venceu as provas em que participou no seu escalão e se destacou nos Campeonatos do Mundo Masters, disputados na Roménia, onde conquistou a medalha de bronze na maratona F60 e integrou a equipa portuguesa que alcançou a medalha de prata na classificação colectiva F45. Na formação, o Atletismo distinguiu Simão Linhares, com o Lobo Revelação; Inês Pedro, com o Lobo Selecção; Frederica Vieira, com o Lobo Fair Play; e Camila Machado, com o Lobo Rendimento. Na Natação, foram dis-

tinguidos Mia Miranda, na categoria Revelação; Guilherme Ferreira, pelo Fair Play; e Adelina Júnior, pelo Rendimento.

A Canoagem reconheceu Bernardo Mendes com o Lobo Revelação, Mariana Duarte Costa pelo Fair Play e Dinis Silva, Joaquim Cascaes e Tomás Costa com o Lobo Selecção, pela convocatória para representar as equipas nacionais de Kayak Polo nos escalões Sub-14 e Sub-16. O Lobo Rendimento foi entregue a Bernardo Mendes e Pedro França, campeões nacionais de K2 Cadete Masculino na Final Nacional das Primeiras Pagaiadas. O contributo das equipas técnicas mereceu igualmente reconhecimento, com a entrega de menções honrosas a seis treinadores.

No Atletismo, foram distinguidos Carlos Pereira e João Pereira; na Natação, Patrícia Vilas Boas e José Capelo; na Orientação, Rafael Lima; e na Canoagem, Miguel Novais.

**MUNDIAL** Barcelenses falham final após derrota com a França mas vencem Espanha

Portugal saiu do Paraguai com o bronze



Áustria vence Intercontinental

Colômbia de André Torres falha subida



Toni Rosas
Foto: DR

O barcelense André Torres, seleccionador da Colômbia, perdeu frente à Áustria nas grandes penalidades e, assim, caiu por terra a possibilidade de levar a sua equipa para

o convívio dos grandes. Os colombianos estavam a disputar o designado Mundial B, onde o vencedor tinha acesso directo ao Mundial A da próxima edição. Na final do Campeonato Intercontinental, os pupillos de André Torres deram luta mas

perderam por 5-4 nos penáltis na COP Arena, no Paraguai. Sobe, portanto, a Áustria que troca com o oitavo classificado do Mundial A, que foi a Suíça que perdeu diante da Itália, do bem conhecido Alessandro Bertolucci.

Toni Rosas
Foto: FPP

Portugal venceu a Espanha, por 5-3, na atribuição do terceiro e quarto lugares do Campeonato do Mundo de hóquei em patins, regressando a casa com o bronze. Assim, com a medalha ao peito viajaram para Portugal desde Assunção, no Paraguai, os barcelenses Hélder Nunes (capitão), Luís Querido, Miguel Rocha e Carlitos, o primeiro atleta do FC Porto e o restante trio do Óquei Clube de Barcelos. No encontro que definia a selecção que ficaria com o último lugar do pódio, também esteve na luta Ivan Morales, espanhol que defende as cores do Maior de Portugal mas que "caiu" perante a armada portuguesa. Foi mais um duelo ibérico que terminou favorável a Portugal e o terceiro lugar no Mundial, classificação que não era a esperada por toda a estrutura liderada por Reinal-

do Ventura que depois de passar em segundo lugar na Fase de Grupos, afastou Angola nos quartos-de-final. Para as "meias" estava aguardado um Portugal-França, numa reedição da final do Campeonato da Europa de Pardes do ano passado, onde a turma lusa levou a melhor, por 4-1, com Rafa, Hélder, Miguel Rocha e Querido a levantarem o troféu. Desta vez, em Assunção, no Paraguai, palco dos World Skate Games 2026, que integram a modalidade de hóquei em patins, os gauleses levaram a melhor e afastaram Portugal, por 6-3, após prolongamento, apurando-se para uma final inédita diante da Argentina que afastou a Espanha nas meias-finais.

França campeã Mundial

Na final, depois de uma igualdade a duas bolas no tempo regulamentar, a selecção francesa venceu na "lotaria" das grandes penalidades e levanta-

o o "caneco". Refira-se que a Argentina conta nas suas fileiras com os antigos jogadores do Óquei, Conti Acevedo, Rampullha e Mena. França tem na equipa técnica o antigo adjunto de Rui Neto, o espanhol Uri.

Hélder e Rocha goleadores

De referir que neste Mundial Hélder Nunes e Miguel Rocha estiveram com o stick quente, terminando ambos com sete golos apontados, atrás do francês Carlo Di Benedetto, o melhor marcador da prova. Carlitos bisou e Luís Querido apontou um golo. A representar a arbitragem nacional esteve no Paraguai o juiz Pedro Figueiredo que na final esteve a fazer mesa. O árbitro de Carapeços foi considerado o melhor da época 2025/26.

Classificação final

1º França, 2º Argentina
3º Portugal, 4º Espanha, 5º Angola, 6º Chile, 7º Itália, 8º Suíça.



*O parceiro para os seus projetos
e bricolage em Barcelos*

CONSTRUÇÃO	RENOVÁVEIS	JARDIM	COZINHA	PINTURA
ILUMINAÇÃO	CLIMATIZAÇÃO	FERRAMENTAS	BANHO	DECORAÇÃO

António da Costa Carvalho & C.ª Lda. - Materiais de Construção

WWW.ACC.COM.PT

Pereira e V. F. S. Pedro | Barcelos

KARATÉ

AKASB com 17 atletas no Mundial

Dezassete atletas da AKASB foram convocados para o Mundial de Karate Tradicional que irá decorrer no Egito, entre 25 de Outubro e 1 de Novembro.

Os atletas da associação de Arcozelo foram convocados pela Federação Budo Tradicional de Portugal – ITKF Global para integrar a representação portuguesa numa das mais importantes competições internacionais de Karate Tradicional ITKF. São eles: Enzo, Jorge, Maria Clara, Rafael, Luís, Rodrigo, Ana Rita, Emanuel, Luís, Bruna, David, Francisca, António, Mariana, Diego, Gonçalo e Francisca.

A comitiva barcelense terá uma presença de grande expressão, com atletas em quase todas as categorias da competição, tornando esta participação num marco particularmente relevante para o AKASB e para o desporto do concelho de Barcelos.

Para estes 17 atletas, realça a colectividade, "a convocatória representa o reconhecimento de um percurso de esforço e compromisso, bem como o orgulho e a responsabilidade de representar Portugal numa competição mundial. E os resultados europeus reforçam a ambição na participação no Mundial, onde foram conquistadas cinco medalhas: um título de campeão europeu em Kumite Equipa, um título de vice-campeã europeia em Kumite e três medalhas de 3.º lugar, em Kata, Kihon e Kumite.



Patinagem artística

CP Areias venceu Taça da Europa

O atleta português Tiago Leite, do CPAreias Academy – Casa do Povo de Areias, conquistou o título de vencedor da Taça da Europa de Patinagem Artística, na disciplina de Patinagem Livre, escalão de Cadetes, numa competição que decorre em Stade, na Alemanha.

Representando Portugal nesta competição internacional, Tiago Leite alcançou o lugar mais alto do pódio, "numa conquista que constitui motivo de enorme orgulho para o atleta, para o clube e para a patinagem artística nacional. Este resultado é fruto de muito trabalho, dedicação e compromisso, reflectindo o percurso de evolução desportiva do atleta e o acompanhamento técnico que tem sustentado a sua preparação", destaca a associação barcelense.

O atleta foi acompanhado pelos treinadores Joana Magalhães e Diogo Craveiro. A equipa técnica agradece ainda à Federação de Patinagem de Portugal (FPP) pela confiança depositada nos treinadores para acompanhar e orientar os atletas portugueses nesta competição.



Ciclismo

ACR Roriz lidera na Taça de Portugal

A equipa de ciclismo de formação da ACR Roriz esteve em destaque nas duas primeiras rondas da Taça de Portugal, realizadas em Vila Boa de Quires e Maureles, em Marco de Canaveses e em Santo Tirso, respectivamente.

Na primeira prova, Afonso Falcão venceu em Sub-19 masculinos, Leonor Faria triunfou em Sub-15 femininos e Rodrigo Macedo foi o melhor em Sub-13. Destaque ainda para Matilde Fernandes, segunda classificada em Sub-17 femininos, e Francisco Saleiro, segundo em Sub-13 e Samuel Gomes terceiro em Sub-17 e José Ribeiro terceiro em M50.

Na segunda ronda, a equipa voltou a conquistar três vitórias, com Matilde Fernandes a vencer em Sub-17 femininos, Leonor Faria a repetir o triunfo em Sub-15 femininos e Rodrigo Macedo a voltar a dominar em Sub-13. Francisco Saleiro e José Ribeiro alcançaram novamente o segundo e terceiro lugares, respectivamente, nas suas categorias.

Após estas duas jornadas, a associação barcelense conta com quatro atletas na liderança das respectivas classificações da Taça de Portugal: Matilde Fernandes, Afonso Falcão, Leonor Faria e Rodrigo Macedo.

karaté

Alejandra Briceño representa Silva no Mundial

A mestre Alejandra Briceño, que treina no recente clube de karaté da Silva, esteve em Bielsko-Biala, na Polónia, entre os dias 8 e 18 de Outubro, para participar em acções de actualização e exercer funções de árbitra no Campeonato do Mundo de Cadetes, Juniores e Sub-21 da Federação Mundial de Karaté (WKF).

Portugal alcançou seis medalhas nesta competição, a melhor prestação de sempre do país neste Campeonato do Mundo, num resultado que reforça a presença nacional entre as principais referências internacionais do karaté jovem.

A participação neste evento permitiu a Alejandra Briceño aprofundar conhecimentos, acompanhar os mais elevados padrões internacionais de arbitragem e competição e adquirir experiência relevante para o trabalho desenvolvido com os seus atletas.. A mestre agradece à Federação Nacional de Karaté – Portugal (FNK-P) pelo apoio prestado, essencial para tornar possível esta participação internacional.



Ética Desportiva

Amigos da Montanha recebem Bandeira da Ética de Prata

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) voltou a reconhecer o trabalho dos Amigos da Montanha na promoção da ética desportiva. A associação recebeu, no dia 15 de Outubro, a Bandeira da Ética de Prata, uma distinção que assinala três certificações consecutivas e dá continuidade a um percurso de reconhecimento nacional pelas boas práticas desenvolvidas no desporto.

A distinção foi entregue no Centro de Juventude de Lisboa, durante a cerimónia dos Prémios Boas Práticas da Bandeira da Ética 2026, promovida pelo IPDJ, no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED). O prémio foi recebido por António Costa, vice-presidente dos Amigos da Montanha para a Gestão Desportiva, Formação e Ética.

"A atribuição da Bandeira da Ética de Prata representa mais uma etapa de um percurso que iniciámos com a primeira certificação, em 2020, e que tem vindo a reconhecer a integração dos princípios éticos nas diferentes áreas de actividade dos Amigos da Montanha", destacou António Costa.



RECEITA

Tábua de Frutas requintada e deliciosa

O que vais precisar:

- Uvas
- Amoras
- Framboesas
- Folhas de hortelã fresca
- Iogurte natural (ou chocolate derretido)
- Agave

Como montar:

Coloca as uvas em forma de círculo na borda da tábua, criando a base. Certifica-te de que ficam bem juntas para dar um aspeto volumoso e uniforme.

Preenche o espaço restante com amoras e framboesas, alternando as cores para criar contraste e um visual elegante.

Espalha folhas de hortelã entre as frutas para adicionar frescura e um aroma irresistível.

Coloca um pequeno recipiente no centro com iogurte natural adoçado com agave ou chocolate derretido para mergulhar as frutas.

Dica extra

Podes acrescentar ou-

tras frutas como figos ou kiwis para mais cor e textura, mas mantém o foco na simplicidade para não perder o efeito requintado.



Esta e outras receitas em danielacunhaa.pt



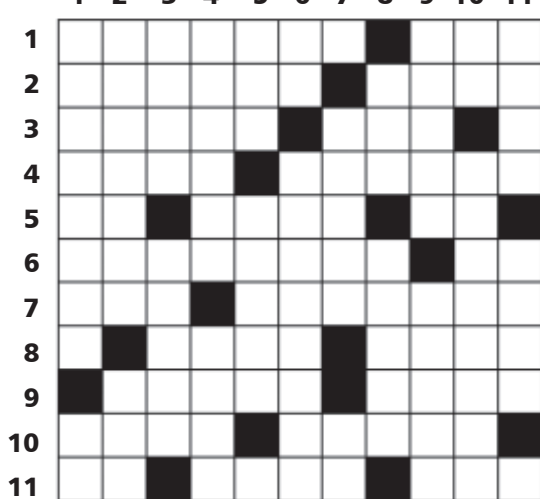
CRUZADAS

José Figueiredo

HORIZONTAIS: 1 - Reproduzir; Naquele lugar. 2 - Impedir; Cave por baixo de. 3 - Oral; Aqui (fran.). 4 - Cheiro; Sifato duplo de alumínio e potássio. 5 - Lutécio (s.q.); Barco de recreio; Aqueles. 6 - Forte e enérgico; Consoante repetida. 7 - Espaço temporal; Carregar. 8 - Costume; Engano. 9 - Trabalho de agulha; Bonita. 10 - Nome de fruto; Desliga. 11 - Bismuto (s.q.); Desporto náutico; Argola.

VERTICAIS: 1 - Pistola; Chumbo (s.q.). 2 - Progredir; Norma jurídica. 3 - Espinho; Surripiar. 4 - Relativo à idade; Cidade de Portugal. 5 - Análogo; Charrua. 6 - Dirigir-se para; Atascaram. 7 - Incólume; Rio de Itália. 8 - Antiga moeda da U.E.; Letra grega. 9 - Força moral; Contenda. 10 - Interpretar; Embater. 11 - Magnet natural; Pão de milho.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÕES: HORIZONTAIS: 1-Repetir; Ali. 2-Evitar; Mine. 3-Vocal; I; A. 4-Olor; Alímen. 5-Lu; late; Os. 6-Vigoroso; BB. 7-Era; Alom- bar. 8-R; M; Modar; Erro. 9-Lavor; Gira. 10-Pera; A; paga. 11-Bi; Remo; Aro. VERTICAIS: 1-Revolver; Pb. 2-Evoluir; Lei. 3-Pico; Gamar. 4-Eta- rio; Ovar. 5-Tal; Arado; E. 6-Ir; Atolaram. 7-R; lleso; Po. 8-Ecu; Omega. 9-Animo; Briga. 10-Li; Esbarra. 11-I; man; Broa; O.

		7								
	3		4		5	2			8	
		9	8			4			3	
9					8	1				
	4				2	3			6	
					7				8	
					4	9				
	1						7			
2		6								

Sudoku

Solução:

4	8	7	3	1	2	5	9	6
6	3	1	4	9	5	2	7	8
5	2	9	8	6	7	4	1	3
9	7	3	6	5	8	1	4	2
7	9	6	7	3	9	6	7	8
8	4	5	1	2	3	9	6	7
1	6	2	9	7	4	3	8	5
7	5	8	2	4	9	6	3	1
3	1	4	5	8	6	7	2	9
2	9	6	7	3	1	8	5	4

Pelo Buraco da Agulha

Cadamosto



Presumido...



IA Barcelense em grupo de 20 jovens da Europa e EUA ouvidos pela Microsoft

Ana Luísa Carvalho integra uma "elite" mundial de jovens conselheiros

Pedro Granja
Fotos: DR

Ana Luísa Carvalho é de Roriz, tem apenas 16 anos, mas já percorre alguns dos principais palcos da política mundial para ser ouvida sobre temas prementes do desenvolvimento das sociedades. Foi uma das pessoas que integra a Microsoft AI Futures Youth Council, um conselho de jovens que estão a ser ouvidos pela Microsoft no sentido de tornar a Inteligência Artificial (IA) mais segura. Trata-se de um grupo muito restrito composto por dez jovens da União Europeia (entre 400 candidatos) e mais dez dos Estados Unidos da América que promoveram um encontro da Microsoft em Bruxelas, no dia 7 de Outubro, tendo, nesse mesmo dia, ido discursar à Comissão Europeia perante a secretária-geral, "apresentando ideias e perspectivas sobre o futuro da inteligência artificial e a importância de garantir o seu desenvolvimento seguro e responsável". Este conselho foi criado pela

Praesidio



Safeguarding, tendo sido esta empresa a lançar a candidatura a nível mundial e foram os interlocutores que levaram a Ana Luísa Carvalho à Microsoft e à Comissão Europeia, segundo informações avançadas ao Barcelos Popular pelo pai, Hélder Beirão Carvalho, que fez questão de salientar que a viagem a Bruxelas foi integralmente paga para ela e para um acompanhante, no caso o próprio progenitor.

Aluna no Colégio Didálvi

Ana Luísa Carvalho é aluna no 11º ano do Colégio Didálvi, de Alvito São Pedro, estabelecimento de ensino privado que frequenta desde o 5º ano. Está no Quadro de Excelência e é, actualmente, presidente da Associação de Estudantes. Por outro lado, a jovem de 16 anos parece já ter o "bichinho" da política, pois integra o núcleo de Barcelos da Iniciativa Li-

beral (IL). Daí que os seus responsáveis tenham destacado a experiência de Ana Luísa, pois "representa uma oportunidade para levar a perspectiva dos jovens a espaços de discussão internacional e demonstra a importância de envolver as novas gerações na construção de respostas para desafios tecnológicos e sociais cada vez mais relevantes", sendo, por outro lado, "um orgulho" para a IL de Barcelos.

Editorial



A Democracia não existe apenas nas eleições

A Democracia é difícil. Não chega ganhar as eleições e depois fazer o que bem se entende, de acordo com os propósitos políticos do partido ou partidos que assumem o poder. Do outro lado está um país, uma nação carregada de dificuldades e propostas para resolver os múltiplos problemas com que se defronta a população no dia a dia. E, como nos ensinou a Revolução de Abril, o protesto de rua, a greve, a manifestação, a vigília e outras iniciativas de contestação são formas de dizer ao poder que algo está mal, que é necessário ouvir, discutir, negociar em última instância. Em democracia, não basta dizer que eles é que mandam porque o povo lhes outorgou o poder e que se querem uma governação diferente nas próximas eleições que votem noutros partidos.

O exercício democrático do poder não é apenas legitimado pelos actos eleitorais. A democracia vai mais longe; é a partilha, a discussão, o diálogo com quem tem outras ideias e resolver em consonância com os interesses públicos. Obviamente que nem todas as reivindicações serão atendíveis. Há formas diversas de ver o futuro, a resolução dos problemas imediatos, mas não é razoável que só por que alguém lhe perturba o momento político e o interesse eleitoral se despreze a voz que vem da rua, do protesto.

A forma como a direita tem regido as manifestações do Porto e Lisboa sobre a habitação e o custo de vida são o exemplo como esta maioria não aceita outra opinião. E prova disso foram os discursos arruaceiros que se ouviram na Assembleia da República proferidos por deputados da maioria a insultarem quem protesta porque não tem onde morar. A forma agressiva como o Primeiro-ministro disse peremptoriamente que a voz que vem da rua não lhe interessa é uma atitude que mostra bem que Montenegro ainda não aprendeu tudo sobre a democracia que construímos no 25 de Abril.

Por fim, e sem querer valorizar a odre de fascistas que pulula na Assembleia da República, recorde os seus discursos a exigirem que a polícia, como no tempo da PIDE, encoste os manifestantes à parede, numa verdadeira alusão à manifestação fascista, sugerindo que as forças de segurança deveriam limpar das ruas a reivindicação, de forma desumana e agressiva, isto é, "Limpar (a democracia de) Portugal".



Francisco Fonseca

